



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
A2

The Story of Doctor Dolittle

Hugh Lofting



1 NÍVEL DE
LEITURA

A2



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

A História do Doutor Dolittle

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **A2** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Story of Doctor Dolittle

A História do Doutor Dolittle

Hugh Lofting

ESL Easy Read

**Reading Comprehension A2 • Original Text • Português
Support**

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension A2](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Story of Doctor Dolittle, de Hugh Lofting, publicado originalmente em 1920.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Hugh Lofting (1886 - 1947)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1920.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2016.

Brasil

Autor: Hugh Lofting (1886 - 1947)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Hugh Lofting faleceu em 1947.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Hugh Lofting (1886 - 1947)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Hugh Lofting faleceu em 1947.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Story of Doctor Dolittle

Autor: Hugh Lofting

Primeira publicação: 1920

Local: New York, USA

Primeiro editor: Frederick A. Stokes Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/501>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/details/storyofdoctordol00loft>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível A2.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

O doutor John Dolittle é um gentil médico do interior cuja casa fica repleta de animais, até que os pacientes humanos o abandonam. Incentivado pela papagaia Polinésia, ele aprende as línguas dos bichos e se torna um famoso veterinário. Ao saber que os macacos da África estão morrendo de uma doença terrível, Dolittle parte para ajudá-los com seus companheiros fiéis, entre eles a pata Dab-Dab, o porco Gub-Gub e o cão Jip. A viagem traz naufrágio, captura por um rei africano e uma fuga ousada; os macacos agradecidos lhe dão o fabuloso pushmi-pullyu de duas cabeças. No retorno, ele engana piratas ferozes e salva um menino perdido. Esta primeira aventura apresenta o querido doutor cuja bondade, curiosidade e capacidade de falar com os animais fazem dele amigo de todas as criaturas.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant

- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

The Story of Doctor Dolittle

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau

- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes

- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension A2

[Front Matter](#)

[THE FIRST CHAPTER PUDDLEBY](#)

[THE SECOND CHAPTER ANIMAL LANGUAGE](#)

[THE THIRD CHAPTER MORE MONEY TROUBLES](#)

Front Matter

En/Pt The Story of Doctor Dolittle

Hugh Lofting

THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE

A little town called Puddleby-on-the-Marsh

To

All children

Children in years and children in heart

I give this story

Introduction to the tenth *printing*

En/Pt Some of us are now middle-*aged*. We miss the old books for children. We think they were better than new ones. I say books for children, not books about children. It is hard to write for children. A writer must still feel like a child. Great writers can do this. The writer of Alice in Wonderland did this very well. Adults often make a big *mistake*. They use baby talk and speak down to children. This does not work. The writer must have a child's mind, but also know how to keep the story true. In Alice in Wonderland, the White Queen is seen like a child would see her. The white rabbit is also shown in a child's way. But he still fits the whole story.

En/Pt Geniuses are very rare. Before Hugh Lofting, no one had followed Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty, and Lewis Carroll in the same way. I remember *finding* the first Dolittle book in a bookshop at Smith College. One *picture* was enough for me. It showed monkeys making a *chain* with their *arms* over a gap. Then I saw Bumpo reading fairy stories. Then I saw John Dolittle's house.

En/Pt The *pictures* are not enough, *though*. Many writers draw very badly. So if Mr. Lofting can draw so well, his writing must also be good. It is. The first words, "Once upon a time," show that he *believes* his story. A good storyteller must do that. As you keep reading, you see that he knows the right small *detail*. A child would want to know more after reading this *sentence*:

En/Pt “Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar.”

En/Pt As you read more, you see that the Doctor is not just there for adventures. He is a real character. He is kind and generous. It is harder to make kind people interesting, but Dolittle is interesting. He is strange, but he is also wise. A reader feels that if he had trouble, he could go to Dolittle for help. Dolittle seems to reach out from the page. The writer also gives the other people in the book the same life.

En/Pt Making animals talk and act like people is very hard. Lewis Carroll did it very well. After him, and before Hugh Lofting, few people did it well. Even in *The Wind in the Willows*, we are not fully sure. But John Dolittle’s friends feel real because the writer lets them stay true to themselves. Polynesia cares about the Doctor in her own bird way. She always has somewhere to go. Mr. Lofting also makes strange animals feel possible. The pushmi-pullyu feels real, and the picture on page 153 makes it certain.

En/Pt This book is a work of genius. It has poetry, fantasy, humor, and a little sadness. Most of all, it has characters that people can believe in. Children, old men, and bankers can all believe in them. No one knows how Mr. Lofting did it. This is the first great children’s classic since Alice.

En/Pt Hugh Walpole.

The Story of Doctor Dolittle

THE FIRST CHAPTER PUDDLEBY

En/Pt Once upon a time, many years ago, there was a doctor named Dolittle. His full name was John Dolittle, M.D. This meant he was a real doctor and knew a lot.

En/Pt He lived in a small town called Puddleby-on-the-Marsh. Everyone knew him by sight. When he walked down the street in his tall hat, people said, "There goes the Doctor! He is a clever man." Dogs and children followed him. Even the crows in the church-tower cried and nodded.

En/Pt He lived in a small house at the edge of town. But his garden was very big. It had a wide lawn, stone seats, and willow trees hanging over. His sister, Sarah Dolittle, kept the house for him. The Doctor looked after the garden himself.

En/Pt He loved animals and kept many pets. He had gold-fish in the pond, rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet, and a hedgehog in the cellar. He also had a cow with a calf, an old lame horse, chickens, pigeons, two lambs, and many other animals. But he loved Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too best.

En/Pt His sister often complained about the animals. She said they made the house messy. One day an old lady came to see the Doctor. She sat on the hedgehog sleeping on the sofa. After that, she never came back. Instead, she went to another doctor in Oxenthorpe every Saturday.

En/Pt And she never came to see him again.

Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

En/Pt "John, how can sick people come to see you when you keep all these animals in the house? A good doctor would not have hedgehogs and mice in his room. This is the fourth person these animals have driven away. Squire Jenkins and the Parson say they will never come near your house again, even when they are very sick. We are getting poorer every day. If you go on like this, the best people will not want you as their doctor."

En/Pt “But I like the animals better than the ‘best people’,” said the Doctor.

“You are ridiculous,” said his sister, and she left the room.

En/Pt So the Doctor got more and more animals. The people who came to see him became fewer and fewer. At last, no one came except the Cat’s-meat-Man. He did not mind animals. But he was not rich. He was sick only once a year, at Christmas. Then he gave the Doctor sixpence for a bottle of medicine.

En/Pt Sixpence a year was not enough to live on. If the Doctor had not had money saved, no one knows what would have happened.

En/Pt He kept getting more pets. It cost a lot to feed them. His saved money got smaller and smaller.

En/Pt Then he sold his piano and let the mice live in a drawer. Soon that money was gone too, so he sold his brown Sunday suit. He became poorer and poorer.

En/Pt Now, when he walked in the street in his tall hat, people said, “There goes John Dolittle, M.D.! He was once the best known doctor in the West Country. Look at him now. He has no money, and his socks have holes!”

En/Pt But the dogs, cats, and children still ran up to him and followed him through town, just as they had done when he was rich.

THE SECOND CHAPTER ANIMAL LANGUAGE

En/Pt One day the Doctor was in his kitchen, talking with the Cat's-meat-Man, who had come to see him about a stomach-ache.

En/Pt "Why don't you stop being a people doctor and become an animal doctor?" asked the Cat's-meat-Man.

Polynesia the parrot was in the window, looking out at the rain and singing. Then she stopped and listened.

En/Pt The Cat's-meat-Man said, "Doctor, you know animals much better than other vets do. That book you wrote about cats is wonderful. My wife, Theodosia, read it to me. You might have been a cat yourself. You know how they think. And you can make good money treating animals. I would send people with sick cats and dogs to you. And if their pets did not get sick fast enough, I could put something in the meat I sell to make them sick."

En/Pt "Oh, no," said the Doctor fast. "You must not do that. That would not be right."

En/Pt "Oh, I did not mean really sick," said the Cat's-meat-Man. "I only meant something small to make them weak. But maybe that is not fair to the animals. Still, they will get sick anyway, because old women always give them too much food. And look, all the farmers near here with lame horses and weak lambs would come. Be an animal-doctor."

En/Pt After the Cat's-meat-Man left, the parrot flew from the window to the Doctor's table and said,

En/Pt "That man is right. That is what you should do. Be an animal-doctor. Leave the silly people. If they cannot see that you are the best doctor in the world, let them go. Take care of animals instead. They will soon know it. Be an animal-doctor."

En/Pt "Oh, there are many animal-doctors," said John Dolittle, and he put the flower-pots outside on the window-sill to get rain.

En/Pt “Yes, there are many,” said Polynesia. “But none of them are good. Now listen, Doctor, and I will tell you something. Did you know that animals can talk?”

En/Pt “I knew that parrots can talk,” said the Doctor.

En/Pt “Oh, we parrots can talk in two languages - people’s language and bird-language,” said Polynesia proudly. “If I say, ‘Polly wants a cracker,’ you understand me. But listen to this: Ka-ka oi-ee, fee-fee?”

En/Pt “Good gracious!” cried the Doctor. “What does that mean?”

“That means, ‘Is the porridge hot yet?’ in bird-language.”

“Oh! You mean that!” said the Doctor. “You never spoke to me like that before.”

“What was the use?” said Polynesia, brushing cracker bits off her left wing. “You would not have understood me.”

En/Pt “Tell me more,” said the Doctor, very excited. He ran to the dresser drawer and came back with the butcher’s book and a pencil. “Now do not go too fast. I will write it down. This is very interesting. Give me the Birds’ A.B.C. first. Slowly now.”

En/Pt Then the Doctor learned that animals had their own language and could talk to one another. All that rainy afternoon, Polynesia sat on the kitchen table and gave him bird words for his book.

En/Pt At tea-time, Jip the dog came in. The parrot said to the Doctor, “See, he is talking to you.”

En/Pt “He looks as if he is scratching his ear,” said the Doctor.

En/Pt “But animals do not always speak with their mouths,” said the parrot. “They talk with their ears, feet, tails, and more. Sometimes they do not want to make a sound. Do you see how he moves one side of his nose?”

En/Pt “What does that mean?” asked the Doctor.

En/Pt “That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” answered Polynesia. “He is asking a question. Dogs almost always use their noses to ask questions.”

En/Pt Soon, with the parrot's help, the Doctor learned the animals' language very well. He could talk to them and understand them. Then he stopped being a doctor for people.

En/Pt As soon as the Cat's-meat-Man told everyone that John Dolittle would become an animal-doctor, old ladies brought him their pet pugs and poodles. The dogs had eaten too much cake. Farmers came many miles to show him sick cows and sheep.

En/Pt One day they brought him a plow-horse. The poor horse was very happy to find a man who could talk horse-language.

En/Pt "You know, Doctor," said the horse, "that vet over the hill knows nothing. He has treated me for six weeks for spavins. But I need spectacles. I am going blind in one eye. Horses should wear glasses, just like people. That silly man never even looked at my eyes. He kept giving me big pills. I tried to tell him, but he could not understand horse-language. I need spectacles."

En/Pt "Of course, of course," said the Doctor. "I will get you some at once."

En/Pt "I would like a pair like yours," said the horse, "but green. They will keep the sun out of my eyes when I plow the Fifty-Acre Field."

En/Pt "Certainly," said the Doctor. "You shall have green ones."

En/Pt "You know, Sir, the trouble is," said the plow-horse as the Doctor opened the front door, "people think they can doctor animals just because animals do not complain. But a really good animal-doctor must be much cleverer than a people's doctor. My farmer's boy thinks he knows all about horses. I wish you could see him. His face is so fat that he looks as if he has no eyes. And he has as much brain as a potato-bug. He tried to put a mustard-plaster on me last week."

En/Pt "Where did he put it?" asked the Doctor.

En/Pt "Oh, he did not put it anywhere on me," said the horse. "He only tried to. I kicked him into the duck-pond."

En/Pt "Well, well!" said the Doctor.

En/Pt "I am usually quiet," said the horse. "I am very patient with people. But it was bad enough when that vet gave me the wrong

medicine. Then that red-faced fool started to bother me. I could not bear it any more.”

En/Pt “Did you hurt the boy much?” asked the Doctor.

En/Pt “Oh, no,” said the horse. “I kicked him in the right place. The vet is looking after him now. When will my glasses be ready?”

En/Pt “I will have them for you next week,” said the Doctor. “Come in again on Tuesday. Good morning!”

He could see as well as ever.

En/Pt Then John Dolittle got a fine, big pair of green spectacles. The plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever.

En/Pt Soon it was common to see farm animals wearing glasses near Puddleby. A blind horse was not seen at all.

En/Pt The same thing happened with all the other animals brought to him. When they found that he could talk their language, they told him where it hurt and how they felt. Then he could easily cure them.

En/Pt They came at once to his house on the edge of the town.

En/Pt All these animals went back and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden, and that he was a real doctor. Soon sick creatures came there at once. Not only horses, cows, and dogs, but also small field animals like harvest-mice and water-voles, badgers and bats. His big garden was almost always full of animals waiting to see him.

En/Pt So many animals came that he had to make special doors for each kind. He wrote “HORSES” over the front door, “COWS” over the side door, and “SHEEP” on the kitchen door. Each kind of animal had its own door. Even the mice had a tiny tunnel to the cellar, where they waited in rows for the Doctor to come to them.

En/Pt In a few years, all the living things for many miles knew about John Dolittle, M.D. Birds that flew to other countries in winter told the animals there about the kind doctor of Puddleby-on-the-Marsh. He could understand their talk and help them. So he became famous among animals all over the world. He was happy and loved his life.

En/Pt One afternoon the Doctor was writing in a book. Polynesia sat in the window, as she nearly always did, and watched the leaves blowing in the garden. Then she laughed aloud.

En/Pt “What is it, Polynesia?” asked the Doctor, looking up from his book.

“I was just thinking,” said the parrot. She kept looking at the leaves.

“What were you thinking?”

En/Pt “I was thinking about people,” said Polynesia. “People make me sick. They think they are so great. The world has been going for thousands of years, hasn’t it? And the only thing people have learned in animal language is that when a dog wags his tail, he means, ‘I’m glad!’ Isn’t that funny? You are the first man to talk like us. People often annoy me very much. They act so proud and talk about ‘the dumb animals.’ Dumb? Huh! I knew a macaw once who could say ‘Good morning!’ in seven different ways without opening his mouth. He could speak every language, and Greek too. An old professor with a gray beard bought him. But he did not stay. He said the old man did not speak Greek right, and he could not listen to him teaching it wrong. I often wonder what happened to him. That bird knew more geography than people will ever know. People! If people ever learn to fly like a common hedge-sparrow, we shall never hear the end of it!”

En/Pt “You’re a wise old bird,” said the Doctor. “How old are you really? I know parrots and elephants can live a very long time.”

En/Pt “I can never be sure of my age,” said Polynesia. “I am either one hundred and eighty-three or one hundred and eighty-two. But I know that when I first came here from Africa, King Charles was still hiding in the oak-tree, because I saw him. He looked very scared.”

THE THIRD CHAPTER MORE MONEY TROUBLES

En/Pt Soon the Doctor began to make money again. His sister, Sarah, bought a new dress and was happy.

En/Pt Some animals were so sick that they stayed at the Doctor's house for a week. When they felt better, they sat in chairs on the lawn.

En/Pt They sat in chairs on the lawn.

En/Pt Even after they got well, many animals did not want to leave. They liked the Doctor and his house very much. He could not refuse them, so more and more pets stayed with him.

En/Pt One evening the Doctor sat on his garden wall and smoked a pipe. An Italian organ-grinder came with a monkey on a string. The Doctor saw that the monkey's collar was too tight. He was dirty and unhappy. So the Doctor took the monkey, gave the man a shilling, and told him to go. The man got very angry and wanted the monkey back. The Doctor told him to leave or he would punch him on the nose. The man went away saying rude things. The monkey stayed with Doctor Dolittle and got a good home. The other animals called him Chee-Chee, a monkey word meaning ginger.

En/Pt Another time, the circus came to Puddleby. A crocodile with a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. The Doctor spoke to him in crocodile-language, took him inside, and fixed his tooth. Then the crocodile saw the nice house and wanted to stay. He asked to sleep in the fish-pond if he could promise not to eat the fish. When the circus-men came for him, he became wild and scared them away. But with the people in the house, he was as gentle as a kitten.

En/Pt After that, old ladies were afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile. Farmers also did not believe he would leave their lambs and sick calves alone. So the Doctor told the crocodile that he must go back to the circus. But the crocodile cried and begged to stay. The Doctor was too kind to send him away.

En/Pt So the Doctor's sister came to him and said,

En/Pt “John, you must send that creature away. Now the farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you. We were just beginning to do well again. Now we shall be ruined. I will not be housekeeper for you anymore if you do not send away that alligator.”

En/Pt “It isn’t an alligator,” said the Doctor. “It’s a crocodile.”

En/Pt “I do not care what you call it,” said his sister. “It is a bad thing to find under the bed. I will not have it in the house.”

En/Pt “But he has promised me,” the Doctor said, “that he will not bite anyone. He does not like the circus, and I do not have money to send him back to Africa, where he comes from. He does not bother people and is mostly very good. Do not worry so much.”

En/Pt “I tell you I will not have him here,” said Sarah. “He eats the floor. If you do not send him away now, I will go and get married!”

En/Pt “All right,” said the Doctor. “Go and get married. We cannot help it.” Then he took his hat and went out into the garden.

En/Pt So Sarah Dolittle packed her things and left. The Doctor was left all alone with his animal family.

“All right,” said the Doctor, “go and get married”

Index - Original English Text

[Front Matter](#)

[THE FIRST CHAPTER PUDDLEBY](#)

[THE SECOND CHAPTER ANIMAL LANGUAGE](#)

[THE THIRD CHAPTER MORE MONEY TROUBLES](#)

Front Matter

Pt The Story of Doctor Dolittle

Pt Hugh Lofting

Pt THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE

Pt "A little town called Puddleby-on-the-Marsh"

Pt TO

Pt ALL CHILDREN

Pt CHILDREN IN YEARS AND CHILDREN IN HEART

Pt I DEDICATE THIS STORY

Pt INTRODUCTION TO THE TENTH PRINTING

Pt THERE ARE SOME of us now reaching middle age who discover themselves to be lamenting the past in one respect if in none other, that there are no books written now for children comparable with those of thirty years ago. I say written for children because the new psychological business of writing about them as though they were small pills or hatched in some especially scientific method is extremely popular to-day. Writing for children rather than about them is very difficult as everybody who has tried it knows. It can only be done, I am convinced, by somebody having a great deal of the child in his own outlook and sensibilities. Such was the author of "The Little Duke" and "The Dove in the Eagle's Nest," such the author of "A Flatiron for a Farthing," and "The Story of a Short Life." Such, above all, the author of "Alice in Wonderland." Grownups imagine that they can do the trick by adopting baby language and talking down to their very critical audience. There never was a greater mistake. The imagination of the author must be a child's imagination and yet maturely consistent, so that the White Queen in "Alice," for instance, is seen just as a child would see her, but she continues always herself through all her distressing adventures. The supreme touch of the white rabbit pulling on his white gloves as he hastens is again absolutely the child's vision, but the white rabbit as guide and introducer of Alice's adventures belongs to mature grown insight.

Pt Geniuses are rare and, without being at all an undue praiser of times past, one can say without hesitation that until the appearance of Hugh Lofting, the successor of Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty and Lewis Carroll had not appeared. I remember the delight with which some six months ago I picked up the first “Dolittle” book in the Hampshire bookshop at Smith College in Northampton. One of Mr. Lofting’s pictures was quite enough for me. The picture that I lighted upon when I first opened the book was the one of the monkeys making a chain with their arms across the gulf. Then I looked further and discovered Bumpo reading fairy stories to himself. And then looked again and there was a picture of John Dolittle’s house.

Pt But pictures are not enough although most authors draw so badly that if one of them happens to have the genius for line that Mr. Lofting shows there must be, one feels, something in his writing as well. There is. You cannot read the first paragraph of the book, which begins in the right way “Once upon a time” without knowing that Mr. Lofting believes in his story quite as much as he expects you to. That is the first essential for a story teller. Then you discover as you read on that he has the right eye for the right detail. What child-inquiring mind could resist this intriguing sentence to be found on the second page of the book:

Pt “Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar.”

Pt And then when you read a little further you will discover that the Doctor is not merely a peg on whom to hang exciting and various adventures but that he is himself a man of original and lively character. He is a very kindly, generous man, and anyone who has ever written stories will know that it is much more difficult to make kindly, generous characters interesting than unkindly and mean ones. But Dolittle is interesting. It is not only that he is quaint but that he is wise and knows what he is about. The reader, however young, who meets him gets very soon a sense that if he were in trouble, not necessarily medical, he would go to Dolittle and ask his advice about it. Dolittle seems to extend his hand from the page and grasp that of his reader, and I can see him going down the centuries a kind of Pied Piper with thousands of children at his heels. But not only is he a darling and alive and credible

but his creator has also managed to invest everybody else in the book with the same kind of life.

Pt Now this business of giving life to animals, making them talk and behave like human beings, is an extremely difficult one. Lewis Carroll absolutely conquered the difficulties, but I am not sure that anyone after him until Hugh Lofting has really managed the trick; even in such a masterpiece as “The Wind in the Willows” we are not quite convinced. John Dolittle’s friends are convincing because their creator never forces them to desert their own characteristics. Polynesia, for instance, is natural from first to last. She really does care about the Doctor but she cares as a bird would care, having always some place to which she is going when her business with her friends is over. And when Mr. Lofting invents fantastic animals he gives them a kind of credible possibility which is extraordinarily convincing. It will be impossible for anyone who has read this book not to believe in the existence of the pushmi-pullyu, who would be credible enough even were there no drawing of it, but the picture on page 153 settles the matter of his truth once and for all.

Pt In fact this book is a work of genius and, as always with works of genius, it is difficult to analyze the elements that have gone to make it. There is poetry here and fantasy and humor, a little pathos but, above all, a number of creations in whose existence everybody must believe whether they be children of four or old men of ninety or prosperous bankers of forty-five. I don’t know how Mr. Lofting has done it; I don’t suppose that he knows himself. There it is - the first real children’s classic since “Alice.”

Pt Hugh Walpole.

Pt THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE

THE FIRST CHAPTER PUDDLEBY

Pt ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. "M.D." means that he was a proper doctor and knew a whole lot.

Pt He lived in a little town called, Puddleby-on-the-Marsh. All the folks, young and old, knew him well by sight. And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, "There goes the Doctor! - He's a clever man." And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and even the crows that lived in the church-tower would caw and nod their heads.

Pt The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone seats and weeping-willows hanging over. His sister, Sarah Dolittle, was housekeeper for him; but the Doctor looked after the garden himself.

Pt He was very fond of animals and kept many kinds of pets. Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar. He had a cow with a calf too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and pigeons, and two lambs, and many other animals. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too.

Pt His sister used to grumble about all these animals and said they made the house untidy. And one day when an old lady with rheumatism came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to Oxenthorpe, another town ten miles off, to see a different doctor.

Pt "And she never came to see him any more"

Pt Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

Pt "John, how can you expect sick people to come and see you when you keep all these animals in the house? It's a fine doctor would have his parlor full of hedgehogs and mice! That's the fourth personage these

animals have driven away. Squire Jenkins and the Parson say they wouldn't come near your house again - no matter how sick they are. We are getting poorer every day. If you go on like this, none of the best people will have you for a doctor."

Pt "But I like the animals better than the 'best people'," said the Doctor.

Pt "You are ridiculous," said his sister, and walked out of the room.

Pt So, as time went on, the Doctor got more and more animals; and the people who came to see him got less and less. Till at last he had no one left - except the Cat's-meat-Man, who didn't mind any kind of animals. But the Cat's-meat-Man wasn't very rich and he only got sick once a year - at Christmas-time, when he used to give the Doctor sixpence for a bottle of medicine.

Pt Sixpence a year wasn't enough to live on - even in those days, long ago; and if the Doctor hadn't had some money saved up in his money-box, no one knows what would have happened.

Pt And he kept on getting still more pets; and of course it cost a lot to feed them. And the money he had saved up grew littler and littler.

Pt Then he sold his piano, and let the mice live in a bureau-drawer. But the money he got for that too began to go, so he sold the brown suit he wore on Sundays and went on becoming poorer and poorer.

Pt And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, "There goes John Dolittle, M.D.! There was a time when he was the best known doctor in the West Country - Look at him now - He hasn't any money and his stockings are full of holes!"

Pt But the dogs and the cats and the children still ran up and followed him through the town - the same as they had done when he was rich.

THE SECOND CHAPTER ANIMAL LANGUAGE

Pt IT happened one day that the Doctor was sitting in his kitchen talking with the Cat's-meat-Man who had come to see him with a stomach-ache.

Pt "Why don't you give up being a people's doctor, and be an animal-doctor?" asked the Cat's-meat-Man.

Pt The parrot, Polynesia, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. She stopped singing and started to listen.

Pt "You see, Doctor," the Cat's-meat-Man went on, "you know all about animals - much more than what these here vets do. That book you wrote - about cats, why, it's wonderful! I can't read or write myself - or maybe I'd write some books. But my wife, Theodosia, she's a scholar, she is. And she read your book to me. Well, it's wonderful - that's all can be said - wonderful. You might have been a cat yourself. You know the way they think. And listen: you can make a lot of money doctoring animals. Do you know that? You see, I'd send all the old women who had sick cats or dogs to you. And if they didn't get sick fast enough, I could put something in the meat I sell 'em to make 'em sick, see?"

Pt "Oh, no," said the Doctor quickly. "You mustn't do that. That wouldn't be right."

Pt "Oh, I didn't mean real sick," answered the Cat's-meat-Man. "Just a little something to make them droopy-like was what I had reference to. But as you say, maybe it ain't quite fair on the animals. But they'll get sick anyway, because the old women always give 'em too much to eat. And look, all the farmers round about who had lame horses and weak lambs - they'd come. Be an animal-doctor."

Pt When the Cat's-meat-Man had gone the parrot flew off the window on to the Doctor's table and said,

Pt "That man's got sense. That's what you ought to do. Be an animal-doctor. Give the silly people up - if they haven't brains enough to

see you're the best doctor in the world. Take care of animals instead - they 'll soon find it out. Be an animal-doctor."

Pt "Oh, there are plenty of animal-doctors," said John Dolittle, putting the flower-pots outside on the window-sill to get the rain.

Pt "Yes, there are plenty," said Polynesia. "But none of them are any good at all. Now listen, Doctor, and I'll tell you something. Did you know that animals can talk?"

Pt "I knew that parrots can talk," said the Doctor.

Pt "Oh, we parrots can talk in two languages - people's language and bird-language," said Polynesia proudly. "If I say, 'Polly wants a cracker,' you understand me. But hear this: Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

Pt "Good Gracious!" cried the Doctor. "What does that mean?"

Pt "That means, 'Is the porridge hot yet?' - in bird-language."

Pt "My! You don't say so!" said the Doctor. "You never talked that way to me before."

Pt "What would have been the good?" said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing. "You wouldn't have understood me if I had."

Pt "Tell me some more," said the Doctor, all excited; and he rushed over to the dresser-drawer and came back with the butcher's book and a pencil. "Now don't go too fast - and I'll write it down. This is interesting - very interesting - something quite new. Give me the Birds' A.B.C. first - slowly now."

Pt So that was the way the Doctor came to know that animals had a language of their own and could talk to one another. And all that afternoon, while it was raining, Polynesia sat on the kitchen table giving him bird words to put down in the book.

Pt At tea-time, when the dog, Jip, came in, the parrot said to the Doctor, "See, he 's talking to you."

Pt "Looks to me as though he were scratching his ear," said the Doctor.

Pt “But animals don’t always speak with their mouths,” said the parrot in a high voice, raising her eyebrows. “They talk with their ears, with their feet, with their tails - with everything. Sometimes they don’t want to make a noise. Do you see now the way he’s twitching up one side of his nose?”

Pt “What’s that mean?” asked the Doctor.

Pt “That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” Polynesia answered. “He is asking you a question. Dogs nearly always use their noses for asking questions.”

Pt After a while, with the parrot’s help, the Doctor got to learn the language of the animals so well that he could talk to them himself and understand everything they said. Then he gave up being a people’s doctor altogether.

Pt As soon as the Cat’s-meat-Man had told every one that John Dolittle was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet pugs and poodles who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep.

Pt One day a plow-horse was brought to him; and the poor thing was terribly glad to find a man who could talk in horse-language.

Pt “You know, Doctor,” said the horse, “that vet over the hill knows nothing at all. He has been treating me six weeks now - for spavins. What I need is spectacles . I am going blind in one eye. There’s no reason why horses shouldn’t wear glasses, the same as people. But that stupid man over the hill never even looked at my eyes. He kept on giving me big pills. I tried to tell him; but he couldn’t understand a word of horse-language. What I need is spectacles.”

Pt “Of course - of course,” said the Doctor. “I’ll get you some at once.”

Pt “I would like a pair like yours,” said the horse - “only green. They’ll keep the sun out of my eyes while I’m plowing the Fifty-Acre Field.”

Pt “Certainly,” said the Doctor. “Green ones you shall have.”

Pt “You know, the trouble is, Sir,” said the plow-horse as the Doctor opened the front door to let him out - “the trouble is that anybody thinks he can doctor animals - just because the animals don’t complain. As a matter of fact it takes a much cleverer man to be a really good animal-doctor than it does to be a good people’s doctor. My farmer’s boy

thinks he knows all about horses. I wish you could see him - his face is so fat he looks as though he had no eyes - and he has got as much brain as a potato-bug. He tried to put a mustard-plaster on me last week."

Pt "Where did he put it?" asked the Doctor.

Pt "Oh, he didn't put it anywhere - on me," said the horse. "He only tried to. I kicked him into the duck-pond."

Pt "Well, well!" said the Doctor.

Pt "I'm a pretty quiet creature as a rule," said the horse - "very patient with people - don't make much fuss. But it was bad enough to have that vet giving me the wrong medicine. And when that red-faced booby started to monkey with me, I just couldn't bear it any more."

Pt "Did you hurt the boy much?" asked the Doctor.

Pt "Oh, no," said the horse. "I kicked him in the right place. The vet's looking after him now. When will my glasses be ready?"

Pt "I'll have them for you next week," said the Doctor. "Come in again Tuesday - Good morning!"

Pt "He could see as well as ever"

Pt Then John Dolittle got a fine, big pair of green spectacles; and the plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever.

Pt And soon it became a common sight to see farm-animals wearing glasses in the country round Puddleby; and a blind horse was a thing unknown.

Pt And so it was with all the other animals that were brought to him. As soon as they found that he could talk their language, they told him where the pain was and how they felt, and of course it was easy for him to cure them.

Pt "They came at once to his house on the edge of the town"

Pt Now all these animals went back and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden who really was a doctor. And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-voles, badgers and bats, they came at once to his house on the

edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.

Pt There were so many that came that he had to have special doors made for the different kinds. He wrote "HORSES" over the front door, "COWS" over the side door, and "SHEEP" on the kitchen door. Each kind of animal had a separate door - even the mice had a tiny tunnel made for them into the cellar, where they waited patiently in rows for the Doctor to come round to them.

Pt And so, in a few years' time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of Puddleby-on-the-Marsh, who could understand their talk and help them in their troubles. In this way he became famous among the animals - all over the world - better known even than he had been among the folks of the West Country, And he was happy and liked his life very much.

Pt One afternoon when the Doctor was busy writing in a book, Polynesia sat in the window - as she nearly always did - looking out at the leaves blowing about in the garden. Presently she laughed aloud.

Pt "What is it, Polynesia?" asked the Doctor, looking up from his book.

Pt "I was just thinking," said the parrot; and she went on looking at the leaves.

Pt "What were you thinking?"

Pt "I was thinking about people," said Polynesia. "People make me sick. They think they're so wonderful. The world has been going on now for thousands of years, hasn't it? And the only thing in animal-language that people have learned to understand is that when a dog wags his tail he means 'I'm glad!' - It's funny, isn't it? You are the very first man to talk like us. Oh, sometimes people annoy me dreadfully - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh! Why I knew a macaw once who could say 'Good morning!' in seven different ways without once opening his mouth. He could talk every language - and Greek. An old professor with a gray beard bought him. But he didn't stay. He said the old man didn't talk Greek right, and he couldn't stand listening to him teach the language wrong. I often wonder what's become of him. That

bird knew more geography than people will ever know. - People , Golly! I suppose if people ever learn to fly - like any common hedge-sparrow - we shall never hear the end of it!"

Pt "You're a wise old bird," said the Doctor. "How old are you really? I know that parrots and elephants sometimes live to be very, very old."

Pt "I can never be quite sure of my age," said Polynesia. "It's either a hundred and eighty-three or a hundred and eighty-two. But I know that when I first came here from Africa, King Charles was still hiding in the oak-tree - because I saw him. He looked scared to death."

THE THIRD CHAPTER MORE MONEY TROUBLES

Pt AND soon now the Doctor began to make money again; and his sister, Sarah, bought a new dress and was happy.

Pt Some of the animals who came to see him were so sick that they had to stay at the Doctor's house for a week. And when they were getting better they used to sit in chairs on the lawn.

Pt "They used to sit in chairs on the lawn"

Pt And often even after they got well, they did not want to go away - they liked the Doctor and his house so much. And he never had the heart to refuse them when they asked if they could stay with him. So in this way he went on getting more and more pets.

Pt Once when he was sitting on his garden wall, smoking a pipe in the evening, an Italian organ-grinder came round with a monkey on a string. The Doctor saw at once that the monkey's collar was too tight and that he was dirty and unhappy. So he took the monkey away from the Italian, gave the man a shilling and told him to go. The organ-grinder got awfully angry and said that he wanted to keep the monkey. But the Doctor told him that if he didn't go away he would punch him on the nose. John Dolittle was a strong man, though he wasn't very tall. So the Italian went away saying rude things and the monkey stayed with Doctor Dolittle and had a good home. The other animals in the house called him "Chee-Chee" - which is a common word in monkey-language, meaning "ginger."

Pt And another time, when the circus came to Puddleby, the crocodile who had a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. The Doctor talked to him in crocodile-language and took him into the house and made his tooth better. But when the crocodile saw what a nice house it was - with all the different places for the different kinds of animals - he too wanted to live with the Doctor. He asked couldn't he sleep in the fish-pond at the bottom of the garden, if he promised not to eat the fish. When the circus-men came to take him back he got so wild and savage that he frightened them away. But to every one in the house he was always as gentle as a kitten.

Pt But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the lambs and sick calves they brought to be cured. So the Doctor went to the crocodile and told him he must go back to his circus. But he wept such big tears, and begged so hard to be allowed to stay, that the Doctor hadn't the heart to turn him out.

Pt So then the Doctor's sister came to him and said,

Pt "John, you must send that creature away. Now the farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you - just as we were beginning to be well off again. Now we shall be ruined entirely. This is the last straw. I will no longer be housekeeper for you if you don't send away that alligator."

Pt "It isn't an alligator," said the Doctor - "it's a crocodile."

Pt "I don't care what you call it," said his sister. "It's a nasty thing to find under the bed. I won't have it in the house."

Pt "But he has promised me," the Doctor answered, "that he will not bite any one. He doesn't like the circus; and I haven't the money to send him back to Africa where he comes from. He minds his own business and on the whole is very well behaved. Don't be so fussy."

Pt "I tell you I will not have him around," said Sarah. "He eats the linoleum. If you don't send him away this minute I'll - I'll go and get married!"

Pt "All right," said the Doctor, "go and get married. It can't be helped." And he took down his hat and went out into the garden.

Pt So Sarah Dolittle packed up her things and went off; and the Doctor was left all alone with his animal family.

Pt "All right," said the Doctor, "go and get married"

Índice - Versão em Português

1 - Elementos Pré-Textuais

2 - O PRIMEIRO CAPÍTULO PUDDLEBY

3 - O SEGUNDO CAPÍTULO LÍNGUA DOS ANIMAIS

4 - O TERCEIRO CAPÍTULO MAIS PROBLEMAS DE DINHEIRO

1 - Elementos Pré-Textuais

En A História do Doutor Dolittle

En Hugh Lofting

En A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

En “Uma pequena cidade chamada Puddleby-on-the-Marsh”

En A

En TODAS AS CRIANÇAS

En CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

En DEDICO ESTA HISTÓRIA

En INTRODUÇÃO À DÉCIMA IMPRESSÃO

En HÁ ALGUNS de nós, agora chegando à meia-idade, que descobrem estar lamentando o passado ao menos em um aspecto: que já não se escrevem livros para crianças comparáveis aos de trinta anos atrás. Digo escritos para crianças porque o novo negócio psicológico de escrever sobre elas como se fossem pequenas pílulas ou tivessem sido chocadas por algum método especialmente científico é extremamente popular hoje em dia. Escrever para crianças, em vez de sobre elas, é muito difícil, como sabe todo aquele que tentou. Isso só pode ser feito, estou convencido, por alguém que tenha muito da criança em sua própria visão e sensibilidade. Assim foi a autora de “The Little Duke” e “The Dove in the Eagle’s Nest”; assim a autora de “A Flatiron for a Farthing” e “The Story of a Short Life”. Assim, acima de tudo, o autor de “Alice no País das Maravilhas”. Os adultos imaginam que podem realizar o feito adotando linguagem infantil e falando de cima para baixo com seu público tão crítico. Nunca houve erro maior. A imaginação do autor deve ser uma imaginação de criança e, ainda assim, madura e coerente, de modo que a Rainha Branca em “Alice”, por exemplo, seja vista exatamente como uma criança a veria, mas continue sempre sendo ela mesma através de todas as suas aflitivas aventuras. O toque supremo do coelho branco calçando suas luvas brancas enquanto se apressa é novamente uma visão absolutamente infantil; mas o coelho branco, como guia e introdutor das aventuras de Alice, pertence a uma percepção adulta e madura.

En Gênios são raros e, sem ser de modo algum um louvador excessivo dos tempos passados, pode-se dizer sem hesitação que, até o aparecimento de Hugh Lofting, o sucessor de Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty e Lewis Carroll ainda não surgira. Lembro-me do prazer com que, há uns seis meses, apanhei o primeiro livro de “Dolittle” na livraria Hampshire, em Smith College, Northampton. Um dos desenhos do Sr. Lofting bastou para mim. O desenho em que bati os olhos quando abri o livro pela primeira vez foi o dos macacos formando uma corrente com os braços sobre o abismo. Depois olhei adiante e descobri Bumpo lendo contos de fadas para si mesmo. E depois olhei de novo, e lá estava uma imagem da casa de John Dolittle.

En Mas desenhos não bastam, embora a maioria dos autores desenhe tão mal que, se um deles acontece de possuir o gênio da linha que o Sr. Lofting demonstra, deve haver, sente-se, alguma coisa também em sua escrita. E há. Não se pode ler o primeiro parágrafo do livro, que começa do modo certo, “Era uma vez”, sem saber que o Sr. Lofting acredita em sua história tanto quanto espera que você acredite. Esse é o primeiro requisito de um contador de histórias. Depois descobre-se, à medida que se lê, que ele tem o olhar certo para o detalhe certo. Que mente infantil e curiosa poderia resistir a esta frase intrigante, encontrada na segunda página do livro:

En “Além dos peixes dourados no lago ao fundo de seu jardim, ele tinha coelhos na despensa, camundongos brancos em seu piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão.”

En E então, quando se lê um pouco mais, descobre-se que o Doutor não é apenas um cabide no qual pendurar aventuras empolgantes e variadas, mas ele mesmo é um homem de caráter original e vivo. É um homem muito bondoso e generoso, e qualquer um que já tenha escrito histórias sabe que é muito mais difícil tornar interessantes personagens bondosos e generosos do que personagens cruéis e mesquinhos. Mas Dolittle é interessante. Não é apenas por ser pitoresco, mas porque é sábio e sabe o que está fazendo. O leitor, por mais jovem que seja, ao encontrá-lo logo sente que, se estivesse em apuros, não necessariamente médicos, iria a Dolittle e pediria seu conselho. Dolittle parece estender a mão da página e apertar a de seu leitor, e posso vê-lo descendo pelos séculos como uma espécie de Flautista de Hamelin, com milhares de crianças em seus calcanhares. Mas ele não é apenas

querido, vivo e crível; seu criador conseguiu também investir todos os demais personagens do livro com o mesmo tipo de vida.

En Ora, essa tarefa de dar vida aos animais, fazendo-os falar e agir como seres humanos, é extremamente difícil. Lewis Carroll venceu absolutamente as dificuldades, mas não estou certo de que alguém depois dele, até Hugh Lofting, tenha realmente conseguido o truque; mesmo numa obra-prima como “O Vento nos Salgueiros”, não estamos inteiramente convencidos. Os amigos de John Dolittle convencem porque seu criador nunca os obriga a abandonar suas próprias características. Polynesia, por exemplo, é natural do começo ao fim. Ela realmente se importa com o Doutor, mas se importa como uma ave se importaria, tendo sempre algum lugar para onde ir quando seus assuntos com os amigos terminam. E, quando o Sr. Lofting inventa animais fantásticos, dá-lhes uma espécie de possibilidade crível que é extraordinariamente convincente. Será impossível para qualquer pessoa que tenha lido este livro não acreditar na existência do pushmi-pullyu, que seria bastante crível mesmo que não houvesse desenho dele; mas a ilustração da página 153 resolve a questão de sua verdade de uma vez por todas.

En De fato, este livro é uma obra de gênio e, como sempre acontece com obras de gênio, é difícil analisar os elementos que a compuseram. Há aqui poesia, fantasia e humor, um pouco de pathos, mas, acima de tudo, uma série de criações em cuja existência todos devem acreditar, sejam crianças de quatro anos, velhos de noventa ou prósperos banqueiros de quarenta e cinco. Não sei como o Sr. Lofting conseguiu fazê-lo; suponho que ele próprio também não saiba. Aí está - o primeiro verdadeiro clássico infantil desde “Alice”.

En Hugh Walpole.

En A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

2 - O PRIMEIRO CAPÍTULO PUDDLEBY

En Há muito tempo, quando os avós das pessoas eram crianças, havia um médico chamado John Dolittle. As letras "M.D." após seu nome mostravam que ele era um médico qualificado com um grande conhecimento.

En Ele morava em uma pequena cidade chamada Puddleby-on-the-Marsh. Todos na cidade o conheciam. Quando ele andava com seu chapéu alto, as pessoas diziam que ele era um médico inteligente. Cães e crianças muitas vezes o seguiam, e até os corvos da torre da igreja faziam sons e balançavam a cabeça.

En Sua casa, localizada na beira da cidade, era pequena. No entanto, seu jardim era muito grande, com um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões. Sua irmã, Sarah Dolittle, cuidava da casa, mas o próprio médico cuidava do jardim.

En O Doutor Dolittle gostava muito de animais e mantinha muitos tipos diferentes como animais de estimação. Ele tinha peixinhos dourados, coelhos, camundongos brancos, um esquilo e um ouriço, além de outros animais como uma vaca, um cavalo, galinhas, pombos e cordeiros. Seus animais de estimação mais especiais eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polinésia, o papagaio; e Too-Too, a coruja.

En Sua irmã frequentemente reclamava dos animais, dizendo que eles deixavam a casa bagunçada. Um dia, uma senhora idosa com reumatismo sentou-se em um ouriço que estava dormindo no sofá. Por causa dessa experiência desagradável, ela parou de visitar o médico e, em vez disso, viajava dez milhas até outra cidade todo sábado para consultar um médico diferente.

En A mulher não o visitou novamente.

En Então sua irmã, Sarah Dolittle, veio até ele e falou.

En Sarah disse a John que ele não poderia esperar que pessoas doentes o visitassem porque ele mantinha animais em sua casa. Ela explicou que os animais haviam feito quatro pessoas irem embora. Ela mencionou que o Sr. Jenkins e o Pároco não voltariam à sua casa, mesmo que estivessem muito doentes. Sarah também disse que eles

estavam ficando mais pobres e que, se ele continuasse assim, pessoas importantes não o escolheriam como médico.

En O Doutor respondeu que gostava mais dos animais do que das pessoas importantes.

En Sua irmã disse que ele estava sendo bobo e então saiu da sala.

En Com o passar do tempo, o Doutor Dolittle colecionava cada vez mais animais. Isso significava que menos pessoas o visitavam. Eventualmente, apenas o Homem-da-Carne-de-Gato ainda vinha, pois ele não se importava com animais. No entanto, o Homem-da-Carne-de-Gato não era rico. Ele só ficava doente uma vez por ano, no Natal, e nessa ocasião, ele dava ao Doutor seis pence pelo remédio.

En Seis pence por ano não era muito dinheiro para viver, mesmo muitos anos atrás. Se o Doutor não tivesse guardado algum dinheiro em sua caixinha, é desconhecido o que teria acontecido com ele.

En O Doutor continuava a conseguir mais animais de estimação. Alimentar todos eles custava muito dinheiro. O dinheiro que ele havia guardado começou a diminuir.

En Ele então vendeu seu piano e permitiu que ratos morassem em uma gaveta. O dinheiro que ele recebeu pelo piano também começou a ser gasto. Então, ele vendeu o terno que usava aos domingos, e ficou cada vez mais pobre.

En Quando o Doutor Dolittle saía usando seu chapéu, as pessoas falavam sobre ele. Lembravam que ele já foi um médico muito conhecido na região. Agora, elas observavam, ele não tinha dinheiro e suas meias tinham buracos.

En Embora o Doutor Dolittle não fosse mais rico, os cachorros, gatos e crianças continuaram a segui-lo pela cidade, assim como faziam quando ele tinha dinheiro.

3 - O SEGUNDO CAPÍTULO LÍNGUA DOS ANIMAIS

En Um dia, o Doutor estava em sua cozinha conversando com o Vendedor de Carne para Gatos. O Vendedor de Carne para Gatos estava com dor de estômago e tinha ido visitá-lo.

En O Vendedor de Carne para Gatos perguntou ao Doutor por que ele não parava de ser médico de pessoas e se tornava médico de animais.

En Polinésia, o papagaio, estava sentada perto da janela observando a chuva. Ela estava cantando uma canção de marinheiro para si mesma, mas parou para ouvir.

En O Vendedor de Carne para Gatos disse ao Doutor que ele sabia muito sobre animais, até mais que os veterinários. Ele disse que o livro do Doutor sobre gatos era excelente e que ele poderia ganhar muito dinheiro tratando animais doentes. Ele sugeriu enviar pessoas com gatos e cachorros doentes ao Doutor.

En O médico rapidamente disse não. Ele explicou que fazer aquilo não seria correto.

En O homem da carne de gato esclareceu que não queria dizer gravemente doente, mas apenas um pouco indisposto. Ele admitiu que talvez não fosse justo com os animais, mas argumentou que eles ficariam doentes de qualquer jeito por serem superalimentados. Ele sugeriu que os fazendeiros com animais doentes procurariam ajuda e que o médico deveria se tornar um veterinário.

En Depois que o homem da carne de gato saiu, o papagaio voou da janela para a mesa do médico.

En O papagaio disse ao médico que o homem da carne de gato tinha boas ideias. Ele o aconselhou a se tornar um veterinário em vez de tratar pessoas, sugerindo que os animais apreciariam mais suas habilidades.

En John Dolittle respondeu que já havia muitos veterinários. Em seguida, colocou seus vasos de flores no parapeito da janela para pegar a chuva.

En Polynesia disse ao Doutor que, embora houvesse muitas coisas, nenhuma delas era boa. Ela então perguntou a ele se ele sabia que os animais podiam falar.

En O Doutor respondeu que ele já sabia que os papagaios eram capazes de falar.

En Polynesia explicou orgulhosamente que os papagaios podiam falar em duas línguas: a língua humana e a língua dos pássaros. Ela disse que quando ela dizia "Polly quer um biscoito", as pessoas a entendiam. Então ela fez uma pergunta em língua de pássaro: "Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

En O Doutor ficou surpreso e perguntou o que aquela língua de pássaro significava.

En Polynesia explicou que aquela língua de pássaro significava: "O mingau já está quente?"

En O médico ficou muito surpreso. Ele disse que o papagaio nunca havia falado com ele daquela forma antes.

En Polinésia perguntou qual teria sido o propósito. Ela limpou algumas migalhas de sua asa e explicou que o médico não a teria entendido se ela tivesse falado de forma diferente.

En O médico ficou muito animado e pediu que Polinésia lhe contasse mais. Ele pegou seu livro de açougueiro e um lápis para anotar as coisas. Pediu que ela falasse devagar e que lhe desse primeiro o ABC dos Pássaros.

En Essa experiência ensinou ao médico que os animais tinham sua própria linguagem e podiam se comunicar uns com os outros. Durante toda a tarde chuvosa, Polinésia ficou na mesa da cozinha, dando-lhe palavras de pássaros para ele registrar em seu livro.

En Quando o cachorro, Jip, entrou na sala na hora do chá, o papagaio apontou para o médico que Jip estava falando com ele.

En O Doutor achou que o animal parecia estar coçando a orelha.

En O papagaio explicou que os animais se comunicam usando as orelhas, as patas e os rabos, não apenas a boca. Ela notou que o animal estava contraindo o nariz, o que era uma forma de falar.

En O Doutor perguntou o que o papagaio queria dizer com aquilo.

En Polinésia respondeu que o animal estava perguntando se o Doutor conseguia ver que a chuva tinha parado. Ela acrescentou que os cães costumam usar o nariz para fazer perguntas.

En Com a ajuda do papagaio, o Doutor eventualmente aprendeu a entender as línguas dos animais muito bem. Ele então podia conversar com os animais e entender tudo o que eles diziam. Depois disso, ele parou completamente de ser médico de pessoas.

En Quando as pessoas ouviram do Homem-da-Carne-de-Gato que John Dolittle estava se tornando um médico para animais, muitas pessoas trouxeram seus animais de estimação para ele. Velhinhas trouxeram seus cachorros, como pugs e poodles, que tinham comido muito bolo. Fazendeiros também viajaram longas distâncias para trazer suas vacas e ovelhas doentes.

En Um dia, um cavalo foi trazido ao Doutor Dolittle. O cavalo ficou muito feliz em encontrar uma pessoa que pudesse entender e falar a língua dos cavalos.

En O cavalo explicou ao Doutor Dolittle que outro veterinário nas proximidades não era muito bom. O cavalo estava doente há seis semanas com um problema, mas acreditava que precisava de óculos porque sua visão estava piorando. Ele achava que cavalos deveriam usar óculos como as pessoas. Ele tentou contar ao outro veterinário, mas o veterinário não conseguia entender a língua dos cavalos e continuava dando remédio em vez de examinar seus olhos.

En O Doutor Dolittle concordou e disse ao cavalo que conseguiria uns óculos para ele imediatamente.

En O cavalo pediu óculos semelhantes aos do Doutor, mas na cor verde. Ele explicou que os óculos verdes ajudariam a bloquear o brilho do sol enquanto ele trabalhava no campo grande.

En O Doutor concordou e disse que daria as verdes a eles.

En Enquanto o Doutor deixava o cavalo de arado sair, o cavalo explicou que muitas pessoas pensam que podem tratar animais facilmente porque os animais não reclamam. Ele disse que ser um bom médico de animais é mais difícil do que ser médico de pessoas. O cavalo

mencionou que seu rapaz da fazenda, que ele descreveu como não muito inteligente, achava que sabia muito sobre cavalos e tinha tentado colocar um emplastro de mostarda nele.

En O Doutor perguntou onde o menino tinha colocado o emplastro.

En O cavalo respondeu que o menino não tinha colocado o emplastro nele, mas apenas tentou. O cavalo então chutou o menino no lago dos patos.

En O Doutor reagiu com surpresa, dizendo "Ora, ora!"

En O cavalo explicou que ele normalmente era um animal quieto e paciente. No entanto, ele ficou chateado porque o veterinário lhe deu o remédio errado. Ele também achou insuportável quando o outro homem, a quem ele chamou de "idiota de cara vermelha", começou a interferir com ele.

En O Doutor perguntou ao cavalo se ele tinha machucado o menino gravemente.

En O cavalo respondeu que não tinha machucado muito o menino. Ele mencionou que tinha chutado o homem no lugar correto e que o veterinário agora estava cuidando dele. O cavalo então perguntou quando seus óculos ficariam prontos.

En O Doutor informou ao cavalo que seus óculos estariam prontos na semana seguinte. Ele convidou o cavalo a voltar na terça-feira e desejou-lhe um bom dia.

En A visão do cavalo ainda era tão boa quanto antes.

En John Dolittle obteve um grande par de óculos verdes. Depois disso, o problema do olho do cavalo de arado foi resolvido, e ele pôde ver perfeitamente novamente.

En Logo se tornou comum ver animais de fazenda na área de Puddleby usando óculos. Cavalos cegos não eram mais vistos.

En Quando outros animais eram trazidos até ele, eles contavam sobre sua dor e como se sentiam, porque sabiam que ele entendia a língua deles. Isso facilitava a cura.

En Os animais iam até sua casa, localizada na periferia da cidade.

En Esses animais contaram a seus parentes e amigos sobre o médico que morava na casinha com o grande jardim e era um médico de verdade. Consequentemente, qualquer criatura doente, desde cavalos e vacas até pequenos animais do campo como ratos, ratazanas, texugos e morcegos, ia imediatamente para sua casa. Seu jardim ficava frequentemente cheio de animais esperando para serem atendidos.

En Tantos animais vieram ver o Doutor Dolittle que ele teve que criar portas especiais para eles. Ele colocou placas nas portas, como "CAVALOS" na porta da frente e "VACAS" na porta lateral. Até os ratos tinham um pequeno túnel que levava ao porão, e eles esperavam lá quietos pelo doutor.

En Depois de alguns anos, animais de muito longe sabiam sobre John Dolittle. Pássaros voando para outros países contaram aos animais de lá sobre o médico em Puddleby-on-the-Marsh. Eles disseram que ele conseguia entender a linguagem deles e ajudá-los com seus problemas. Por causa disso, ele se tornou muito famoso entre os animais em todo o mundo, ainda mais do que era conhecido pelas pessoas. Ele estava feliz com sua vida.

En Uma tarde, o médico estava ocupado escrevendo em um livro. Seu papagaio, Polinésia, estava sentado na janela, como costumava fazer. Ela estava observando as folhas voando no jardim. De repente, ela riu alto.

En O médico levantou os olhos do livro e perguntou a Polinésia o que ela estava divertindo.

En O papagaio respondeu que estava apenas pensando. Então, continuou a observar as folhas no jardim.

En O médico perguntou a Polinésia no que ela estava pensando.

En Polinésia explicou que estava pensando nas pessoas e sentia que elas não eram tão especiais quanto acreditavam. Ela mencionou que as pessoas aprenderam muito pouco sobre a linguagem dos animais, entendendo apenas coisas simples como um cachorro balançando o rabo. Ela achou estranho que o Doutor Dolittle fosse a primeira pessoa a falar com animais. Polinésia também disse que as pessoas frequentemente a irritavam com seu comportamento orgulhoso e por chamarem os animais de "mudos". Ela contou ao Doutor sobre uma

arara esperta que conhecia muitas línguas, incluindo grego, e que havia deixado seu dono porque o dono falava grego incorretamente. Ela se perguntava o que havia acontecido com essa ave, acreditando que ela sabia mais sobre geografia do que a maioria das pessoas. Polinésia imaginou que, se as pessoas algum dia aprendessem a voar, se vangloriariam constantemente sobre isso.

En O médico disse a Polinésia que ela era uma ave muito sábia. Perguntou sua idade real, mencionando que papagaios e elefantes eram conhecidos por viverem por muito tempo.

En Polinésia disse que não tinha certeza absoluta de sua idade, estimando-a em 182 ou 183 anos. Ela se lembrava de ter vindo da África e visto o Rei Carlos escondido em um carvalho, parecendo muito assustado, o que significava que ela estava viva naquela época.

4 - O TERCEIRO CAPÍTULO MAIS PROBLEMAS DE DINHEIRO

En Logo, o médico começou a ganhar dinheiro novamente. Sua irmã, Sarah, comprou um vestido novo e ficou satisfeita.

En Alguns animais estavam muito doentes e tiveram que ficar na casa do Doutor por uma semana. Quando começaram a se sentir melhor, eles se sentavam em cadeiras do lado de fora, na grama.

En Os animais frequentemente se sentavam em cadeiras no gramado.

En Muitos animais gostavam tanto do Doutor e de sua casa que queriam ficar mesmo depois de estarem bem. O Doutor achava difícil recusá-los quando pediam para ficar, então ele continuava ganhando mais animais de estimação.

En Uma noite, o Doutor Dolittle viu um tocador de realejo com um macaco. O macaco parecia infeliz e sua coleira estava muito apertada. O Doutor pegou o macaco, deu algum dinheiro ao homem e disse para ele ir embora. O homem ficou bravo, mas o Doutor ameaçou socá-lo se ele não fosse. O homem foi embora, e o macaco ficou com o Doutor Dolittle, encontrando um bom lar. Os outros animais chamavam o macaco de 'Chee-Chee', que significa 'gengibre' na língua dos macacos.

En Outra vez, um crocodilo com uma forte dor de dente escapou do circo e foi para o jardim do Doutor. O Doutor falou com o crocodilo em sua própria língua e consertou seu dente. O crocodilo gostou da casa e quis morar lá, perguntando se poderia dormir no lago dos peixes sem comer os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo, o crocodilo ficou selvagem e os assustou. No entanto, ele sempre foi tão gentil quanto um gatinho com todos na casa.

En Por causa do crocodilo, as pessoas ficaram com medo de levar seus animais de estimação ao Doutor Dolittle. Os fazendeiros também duvidaram que o crocodilo não machucaria seus animais jovens. O Doutor Dolittle disse ao crocodilo que ele precisava voltar para o circo. No entanto, o crocodilo chorou muito e implorou para ficar, então o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

En Então, a irmã do Doutor veio falar com ele.

En Ela disse ao Doutor Dolittle que ele deveria mandar a criatura embora. Ela explicou que, por causa dela, fazendeiros e senhoras estavam com muito medo de trazer seus animais para tratamento, o que estava prejudicando o negócio deles. Ela avisou que, se ele não removesse o jacaré, ela pararia de ser sua governanta.

En O Doutor corrigiu sua irmã, dizendo que o animal era um crocodilo, não um jacaré.

En Sua irmã respondeu que não se importava com o nome dele. Ela achou desagradável descobrir uma criatura dessas debaixo da cama e afirmou que não permitiria que ela ficasse na casa.

En O Doutor explicou a Sarah que o animal havia prometido não morder ninguém. Ele disse que o animal não gostava do circo e que não tinha dinheiro suficiente para mandá-lo de volta para a África. O Doutor também mencionou que o animal geralmente se comportava bem e cuidava da própria vida, pedindo a Sarah que não ficasse tão preocupada.

En Sarah insistiu que não queria o animal ali porque ele comia o linóleo. Ela ameaçou se casar se o Doutor não mandasse o animal embora imediatamente.

En O Doutor concordou que Sarah poderia ir e se casar, dizendo que não havia outro jeito. Ele então pegou o chapéu e saiu para o jardim.

En Sarah Dolittle fez as malas e foi embora. Depois que ela partiu, o Doutor ficou sozinho com sua família de animais.

En O Doutor disse a Sarah que ela poderia ir e se casar.

Front Matter

A2 Português (simplified)

A História do Doutor Dolittle

Hugh Lofting

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

“Uma pequena cidade chamada Puddleby-on-the-Marsh”

A

TODAS AS CRIANÇAS

CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

DEDICO ESTA HISTÓRIA

INTRODUÇÃO À DÉCIMA IMPRESSÃO

Original English

The Story of Doctor Dolittle

Hugh Lofting

THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE

“A little town called Puddleby-on-the-Marsh”

TO

ALL CHILDREN

CHILDREN IN YEARS AND CHILDREN IN HEART

I DEDICATE THIS STORY

INTRODUCTION TO THE TENTH PRINTING

Original Português

A História do Doutor Dolittle

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

Hugh Lofting

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

“Uma pequena cidade chamada Puddleby-on-the-Marsh”

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

A

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

TODAS AS CRIANÇAS

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

CRIANÇAS EM ANOS E CRIANÇAS NO CORAÇÃO

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

DEDICO ESTA HISTÓRIA

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

INTRODUÇÃO À DÉCIMA IMPRESSÃO

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

HÁ ALGUNS de nós, agora chegando à meia-idade, que descobrem estar lamentando o passado ao menos em um aspecto: que já não se escrevem livros para crianças comparáveis aos de trinta anos atrás. Digo escritos para crianças porque o novo negócio psicológico de escrever sobre elas como se fossem pequenas pílulas ou tivessem sido chocadas por algum método especialmente científico é extremamente popular hoje em dia. Escrever para crianças, em vez de sobre elas, é muito difícil, como sabe todo aquele que tentou. Isso só pode ser feito, estou convencido, por alguém que tenha muito da criança em sua própria visão e sensibilidade. Assim foi a autora de “The Little Duke” e “The Dove in the Eagle’s Nest”; assim a autora de “A Flatiron for a Farthing” e “The Story of a Short Life”. Assim, acima de tudo, o autor de “Alice no País das Maravilhas”. Os adultos imaginam que podem realizar o feito adotando linguagem infantil e falando de cima para baixo com seu público tão crítico. Nunca houve erro maior. A imaginação do autor deve ser uma imaginação de criança e, ainda assim, madura e coerente, de modo que a Rainha Branca em “Alice”, por exemplo, seja vista exatamente como uma criança a veria, mas continue sempre sendo ela mesma através de todas as suas aflitivas aventuras. O toque supremo do coelho branco calçando suas luvas brancas enquanto se apressa é novamente uma visão absolutamente infantil; mas o coelho branco, como guia e introdutor das aventuras de Alice, pertence a uma percepção adulta e madura.

Original English

THERE ARE SOME of us now reaching middle age who discover themselves to be lamenting the past in one respect if in none other, that there are no books written now for children comparable with those of thirty years ago. I say written for children because the new psychological business of writing about them as though they were small pills or hatched in some especially scientific method is extremely popular to-day. Writing for children rather than about them is very difficult as everybody who has tried it knows. It can only be done, I am convinced, by somebody having a great deal of the child in his own outlook and sensibilities. Such was the author of “The Little Duke” and “The Dove in the Eagle’s Nest,” such the author of “A Flatiron for a Farthing,” and “The Story of a Short Life.” Such, above all, the author of “Alice in Wonderland.” Grownups imagine that they can do the trick by adopting baby language and talking down to their very critical audience. There never was a greater mistake. The imagination of the author must be a child’s imagination and yet maturely consistent, so that the White Queen in “Alice,” for instance, is seen just as a child would see her, but she continues always herself through all her distressing

adventures. The supreme touch of the white rabbit pulling on his white gloves as he hastens is again absolutely the child's vision, but the white rabbit as guide and introducer of Alice's adventures belongs to mature grown insight.

Original Português

HÁ ALGUNS de nós, agora chegando à meia-idade, que descobrem estar lamentando o passado ao menos em um aspecto: que já não se escrevem livros para crianças comparáveis aos de trinta anos atrás. Digo escritos para crianças porque o novo negócio psicológico de escrever sobre elas como se fossem pequenas pílulas ou tivessem sido chocadas por algum método especialmente científico é extremamente popular hoje em dia. Escrever para crianças, em vez de sobre elas, é muito difícil, como sabe todo aquele que tentou. Isso só pode ser feito, estou convencido, por alguém que tenha muito da criança em sua própria visão e sensibilidade. Assim foi a autora de "The Little Duke" e "The Dove in the Eagle's Nest"; assim a autora de "A Flatiron for a Farthing" e "The Story of a Short Life". Assim, acima de tudo, o autor de "Alice no País das Maravilhas". Os adultos imaginam que podem realizar o feito adotando linguagem infantil e falando de cima para baixo com seu público tão crítico. Nunca houve erro maior. A imaginação do autor deve ser uma imaginação de criança e, ainda assim, madura e coerente, de modo que a Rainha Branca em "Alice", por exemplo, seja vista exatamente como uma criança a veria, mas continue sempre sendo ela mesma através de todas as suas aflitivas aventuras. O toque supremo do coelho branco calçando suas luvas brancas enquanto se apressa é novamente uma visão absolutamente infantil; mas o coelho branco, como guia e introdutor das aventuras de Alice, pertence a uma percepção adulta e madura.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Gênios são raros e, sem ser de modo algum um louvador excessivo dos tempos passados, pode-se dizer sem hesitação que, até o aparecimento de Hugh Lofting, o sucessor de Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty e Lewis Carroll ainda não surgira. Lembro-me do prazer com que, há uns seis meses, apanhei o primeiro livro de “Dolittle” na livraria Hampshire, em Smith College, Northampton. Um dos desenhos do Sr. Lofting bastou para mim. O desenho em que bati os olhos quando abri o livro pela primeira vez foi o dos macacos formando uma corrente com os braços sobre o abismo. Depois olhei adiante e descobri Bumpo lendo contos de fadas para si mesmo. E depois olhei de novo, e lá estava uma imagem da casa de John Dolittle.

Original English

Geniuses are rare and, without being at all an undue praiser of times past, one can say without hesitation that until the appearance of Hugh Lofting, the successor of Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty and Lewis Carroll had not appeared. I remember the delight with which some six months ago I picked up the first “Dolittle” book in the Hampshire bookshop at Smith College in Northampton. One of Mr. Lofting’s pictures was quite enough for me. The picture that I lighted upon when I first opened the book was the one of the monkeys making a chain with their arms across the gulf. Then I looked further and discovered Bumpo reading fairy stories to himself. And then looked again and there was a picture of John Dolittle’s house.

Original Português

Gênios são raros e, sem ser de modo algum um louvador excessivo dos tempos passados, pode-se dizer sem hesitação que, até o aparecimento de Hugh Lofting, o sucessor de Miss Yonge, Mrs. Ewing, Mrs. Gatty e Lewis Carroll ainda não surgira. Lembro-me do prazer com que, há uns seis meses, apanhei o primeiro livro de “Dolittle” na livraria Hampshire, em Smith College, Northampton. Um dos desenhos do Sr. Lofting bastou para mim. O desenho em que bati os olhos quando abri o livro pela primeira vez foi o dos macacos formando uma corrente com os braços sobre o abismo. Depois olhei adiante e descobri Bumpo lendo contos de fadas para si mesmo. E depois olhei de novo, e lá estava uma imagem da casa de John Dolittle.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Mas desenhos não bastam, embora a maioria dos autores desenhe tão mal que, se um deles acontece de possuir o gênio da linha que o Sr. Lofting demonstra, deve haver, sente-se, alguma coisa também em sua escrita. E há. Não se pode ler o primeiro parágrafo do livro, que começa do modo certo, “Era uma vez”, sem saber que o Sr. Lofting acredita em sua história tanto quanto espera que você acredite. Esse é o primeiro requisito de um contador de histórias. Depois descobre-se, à medida que se lê, que ele tem o olhar certo para o detalhe certo. Que mente infantil e curiosa poderia resistir a esta frase intrigante, encontrada na segunda página do livro:

Original English

But pictures are not enough although most authors draw so badly that if one of them happens to have the genius for line that Mr. Lofting shows there must be, one feels, something in his writing as well. There is. You cannot read the first paragraph of the book, which begins in the right way “Once upon a time” without knowing that Mr. Lofting believes in his story quite as much as he expects you to. That is the first essential for a story teller. Then you discover as you read on that he has the right eye for the right detail. What child-inquiring mind could resist this intriguing sentence to be found on the second page of the book:

Original Português

Mas desenhos não bastam, embora a maioria dos autores desenhe tão mal que, se um deles acontece de possuir o gênio da linha que o Sr. Lofting demonstra, deve haver, sente-se, alguma coisa também em sua escrita. E há. Não se pode ler o primeiro parágrafo do livro, que começa do modo certo, “Era uma vez”, sem saber que o Sr. Lofting acredita em sua história tanto quanto espera que você acredite. Esse é o primeiro requisito de um contador de histórias. Depois descobre-se, à medida que se lê, que ele tem o olhar certo para o detalhe certo. Que mente infantil e curiosa poderia resistir a esta frase intrigante, encontrada na segunda página do livro:

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

“Além dos peixes dourados no lago ao fundo de seu jardim, ele tinha coelhos na despensa, camundongos brancos em seu piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão.”

Original English

“Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar.”

Original Português

“Além dos peixes dourados no lago ao fundo de seu jardim, ele tinha coelhos na despensa, camundongos brancos em seu piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

E então, quando se lê um pouco mais, descobre-se que o Doutor não é apenas um cabide no qual pendurar aventuras empolgantes e variadas, mas ele mesmo é um homem de caráter original e vivo. É um homem muito bondoso e generoso, e qualquer um que já tenha escrito histórias sabe que é muito mais difícil tornar interessantes personagens bondosos e generosos do que personagens cruéis e mesquinhos. Mas Dolittle é interessante. Não é apenas por ser pitoresco, mas porque é sábio e sabe o que está fazendo. O leitor, por mais jovem que seja, ao encontrá-lo logo sente que, se estivesse em apuros, não necessariamente médicos, iria a Dolittle e pediria seu conselho. Dolittle parece estender a mão da página e apertar a de seu leitor, e posso vê-lo descendo pelos séculos como uma espécie de Flautista de Hamelin, com milhares de crianças em seus calcanhares. Mas ele não é apenas querido, vivo e crível; seu criador conseguiu também investir todos os demais personagens do livro com o mesmo tipo de vida.

Original English

And then when you read a little further you will discover that the Doctor is not merely a peg on whom to hang exciting and various adventures but that he is himself a man of original and lively character. He is a very kindly, generous man, and anyone who has ever written stories will know that it is much more difficult to make kindly, generous characters interesting than unkindly and mean ones. But Dolittle is interesting. It is not only that he is quaint but that he is wise and knows what he is about. The reader, however young, who meets him gets very soon a sense that if he were in trouble, not necessarily medical, he would go to Dolittle and ask his advice about it. Dolittle seems to extend his hand from the page and grasp that of his reader, and I can see him going down the centuries a kind of Pied Piper with thousands of children at his heels. But not only is he a darling and alive and credible but his creator has also managed to invest everybody else in the book with the same kind of life.

Original Português

E então, quando se lê um pouco mais, descobre-se que o Doutor não é apenas um cabide no qual pendurar aventuras empolgantes e variadas, mas ele mesmo é um homem de caráter original e vivo. É um homem muito bondoso e generoso, e qualquer um que já tenha escrito histórias sabe que é muito mais difícil tornar interessantes personagens bondosos e generosos do que personagens cruéis e mesquinhos. Mas Dolittle é interessante. Não é apenas por ser pitoresco, mas porque é sábio e sabe o que está fazendo. O leitor, por mais jovem que seja, ao encontrá-lo logo

sente que, se estivesse em apuros, não necessariamente médicos, iria a Dolittle e pediria seu conselho. Dolittle parece estender a mão da página e apertar a de seu leitor, e posso vê-lo descendo pelos séculos como uma espécie de Flautista de Hamelin, com milhares de crianças em seus calcanhares. Mas ele não é apenas querido, vivo e crível; seu criador conseguiu também investir todos os demais personagens do livro com o mesmo tipo de vida.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ora, essa tarefa de dar vida aos animais, fazendo-os falar e agir como seres humanos, é extremamente difícil. Lewis Carroll venceu absolutamente as dificuldades, mas não estou certo de que alguém depois dele, até Hugh Lofting, tenha realmente conseguido o truque; mesmo numa obra-prima como “O Vento nos Salgueiros”, não estamos inteiramente convencidos. Os amigos de John Dolittle convencem porque seu criador nunca os obriga a abandonar suas próprias características. Polynesia, por exemplo, é natural do começo ao fim. Ela realmente se importa com o Doutor, mas se importa como uma ave se importaria, tendo sempre algum lugar para onde ir quando seus assuntos com os amigos terminam. E, quando o Sr. Lofting inventa animais fantásticos, dá-lhes uma espécie de possibilidade crível que é extraordinariamente convincente. Será impossível para qualquer pessoa que tenha lido este livro não acreditar na existência do pushmi-pullyu, que seria bastante crível mesmo que não houvesse desenho dele; mas a ilustração da página 153 resolve a questão de sua verdade de uma vez por todas.

Original English

Now this business of giving life to animals, making them talk and behave like human beings, is an extremely difficult one. Lewis Carroll absolutely conquered the difficulties, but I am not sure that anyone after him until Hugh Lofting has really managed the trick; even in such a masterpiece as “The Wind in the Willows” we are not quite convinced. John Dolittle’s friends are convincing because their creator never forces them to desert their own characteristics. Polynesia, for instance, is natural from first to last. She really does care about the Doctor but she cares as a bird would care, having always some place to which she is going when her business with her friends is over. And when Mr. Lofting invents fantastic animals he gives them a kind of credible possibility which is extraordinarily convincing. It will be impossible for anyone who has read this book not to believe in the existence of the pushmi-pullyu, who would be credible enough even were there no drawing of it, but the picture on page 153 settles the matter of his truth once and for all.

Original Português

Ora, essa tarefa de dar vida aos animais, fazendo-os falar e agir como seres humanos, é extremamente difícil. Lewis Carroll venceu absolutamente as dificuldades, mas não estou certo de que alguém depois dele, até Hugh Lofting, tenha realmente conseguido o truque; mesmo numa obra-prima como “O Vento nos Salgueiros”, não estamos inteiramente convencidos. Os amigos de John Dolittle convencem porque

seu criador nunca os obriga a abandonar suas próprias características. Polynesia, por exemplo, é natural do começo ao fim. Ela realmente se importa com o Doutor, mas se importa como uma ave se importaria, tendo sempre algum lugar para onde ir quando seus assuntos com os amigos terminam. E, quando o Sr. Lofting inventa animais fantásticos, dá-lhes uma espécie de possibilidade crível que é extraordinariamente convincente. Será impossível para qualquer pessoa que tenha lido este livro não acreditar na existência do pushmi-pullyu, que seria bastante crível mesmo que não houvesse desenho dele; mas a ilustração da página 153 resolve a questão de sua verdade de uma vez por todas.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

De fato, este livro é uma obra de gênio e, como sempre acontece com obras de gênio, é difícil analisar os elementos que a compuseram. Há aqui poesia, fantasia e humor, um pouco de pathos, mas, acima de tudo, uma série de criações em cuja existência todos devem acreditar, sejam crianças de quatro anos, velhos de noventa ou prósperos banqueiros de quarenta e cinco. Não sei como o Sr. Lofting conseguiu fazê-lo; suponho que ele próprio também não saiba. Aí está - o primeiro verdadeiro clássico infantil desde "Alice".

Original English

In fact this book is a work of genius and, as always with works of genius, it is difficult to analyze the elements that have gone to make it. There is poetry here and fantasy and humor, a little pathos but, above all, a number of creations in whose existence everybody must believe whether they be children of four or old men of ninety or prosperous bankers of forty-five. I don't know how Mr. Lofting has done it; I don't suppose that he knows himself. There it is - the first real children's classic since "Alice."

Original Português

De fato, este livro é uma obra de gênio e, como sempre acontece com obras de gênio, é difícil analisar os elementos que a compuseram. Há aqui poesia, fantasia e humor, um pouco de pathos, mas, acima de tudo, uma série de criações em cuja existência todos devem acreditar, sejam crianças de quatro anos, velhos de noventa ou prósperos banqueiros de quarenta e cinco. Não sei como o Sr. Lofting conseguiu fazê-lo; suponho que ele próprio também não saiba. Aí está - o primeiro verdadeiro clássico infantil desde "Alice".

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Hugh Walpole.

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

Original English

Hugh Walpole.

THE STORY OF DOCTOR DOLITTLE

Original Português

Hugh Walpole.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

A HISTÓRIA DO DOUTOR DOLITTLE

[Back to A2](#) [Original English](#)

THE FIRST CHAPTER PUDDLEBY

A2 Português (simplified)

Há muito tempo, quando os avós das pessoas eram crianças, havia um médico chamado John Dolittle. As letras "M.D." após seu nome mostravam que ele era um médico qualificado com um grande conhecimento.

Original English

ONCE upon a time, many years ago - when our grandfathers were little children - there was a doctor; and his name was Dolittle - John Dolittle, M.D. "M.D." means that he was a proper doctor and knew a whole lot.

Original Português

ERA uma vez, muitos anos atrás - quando nossos avôs eram crianças pequenas - , um doutor; e seu nome era Dolittle - John Dolittle, M.D. "M.D." significa que ele era um doutor de verdade e sabia muita coisa.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ele morava em uma pequena cidade chamada Puddleby-on-the-Marsh. Todos na cidade o conheciam. Quando ele andava com seu chapéu alto, as pessoas diziam que ele era um médico inteligente. Cães e crianças muitas vezes o seguiam, e até os corvos da torre da igreja faziam sons e balançavam a cabeça.

Original English

He lived in a little town called, Puddleby-on-the-Marsh. All the folks, young and old, knew him well by sight. And whenever he walked down the street in his high hat everyone would say, "There goes the Doctor! - He's a clever man." And the dogs and the children would all run up and follow behind him; and even the crows that lived in the church-tower would caw and nod their heads.

Original Português

Ele morava numa pequena cidade chamada Puddleby-on-the-Marsh. Todos os moradores, jovens e velhos, o conheciam bem de vista. E sempre que ele descia a rua com sua cartola, todos diziam: "Lá vai o Doutor! - É um homem inteligente." E os cães e as crianças corriam todos para perto dele e o seguiam; e até os corvos que viviam na torre da igreja grasnavam e acenavam com a cabeça.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Sua casa, localizada na beira da cidade, era pequena. No entanto, seu jardim era muito grande, com um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões. Sua irmã, Sarah Dolittle, cuidava da casa, mas o próprio médico cuidava do jardim.

Original English

The house he lived in, on the edge of the town, was quite small; but his garden was very large and had a wide lawn and stone seats and weeping-willows hanging over. His sister, Sarah Dolittle, was housekeeper for him; but the Doctor looked after the garden himself.

Original Português

A casa em que morava, na beira da cidade, era bastante pequena; mas seu jardim era muito grande e tinha um amplo gramado, bancos de pedra e salgueiros-chorões pendentes. Sua irmã, Sarah Dolittle, cuidava da casa para ele; mas o Doutor cuidava do jardim pessoalmente.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor Dolittle gostava muito de animais e mantinha muitos tipos diferentes como animais de estimação. Ele tinha peixinhos dourados, coelhos, camundongos brancos, um esquilo e um ouriço, além de outros animais como uma vaca, um cavalo, galinhas, pombos e cordeiros. Seus animais de estimação mais especiais eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polinésia, o papagaio; e Too-Too, a coruja.

Original English

He was very fond of animals and kept many kinds of pets. Besides the gold-fish in the pond at the bottom of his garden, he had rabbits in the pantry, white mice in his piano, a squirrel in the linen closet and a hedgehog in the cellar. He had a cow with a calf too, and an old lame horse - twenty-five years of age - and chickens, and pigeons, and two lambs, and many other animals. But his favorite pets were Dab-Dab the duck, Jip the dog, Gub-Gub the baby pig, Polynesia the parrot, and the owl Too-Too.

Original Português

Ele gostava muito de animais e mantinha muitos tipos de bichos de estimação. Além dos peixes dourados no lago ao fundo do jardim, tinha coelhos na despensa, camundongos brancos no piano, um esquilo no armário de roupa branca e um ouriço no porão. Tinha também uma vaca com bezerro e um velho cavalo manco - de vinte e cinco anos - , e galinhas, pombos, dois cordeiros e muitos outros animais. Mas seus bichos favoritos eram Dab-Dab, a pata; Jip, o cão; Gub-Gub, o leitão; Polynesia, a papagaia; e a coruja Too-Too.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Sua irmã frequentemente reclamava dos animais, dizendo que eles deixavam a casa bagunçada. Um dia, uma senhora idosa com reumatismo sentou-se em um ouriço que estava dormindo no sofá. Por causa dessa experiência desagradável, ela parou de visitar o médico e, em vez disso, viajava dez milhas até outra cidade todo sábado para consultar um médico diferente.

Original English

His sister used to grumble about all these animals and said they made the house untidy. And one day when an old lady with rheumatism came to see the Doctor, she sat on the hedgehog who was sleeping on the sofa and never came to see him any more, but drove every Saturday all the way to Oxenhorpe, another town ten miles off, to see a different doctor.

Original Português

Sua irmã costumava resmungar por causa de todos esses animais e dizia que deixavam a casa desarrumada. E um dia, quando uma velha senhora com reumatismo veio consultar o Doutor, sentou-se em cima do ouriço que dormia no sofá e nunca mais voltou a vê-lo; em vez disso, dirigia todos os sábados até Oxenhorpe, outra cidade a dez milhas de distância, para consultar outro médico.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

A mulher não o visitou novamente.

Então sua irmã, Sarah Dolittle, veio até ele e falou.

Original English

“And she never came to see him any more”

Then his sister, Sarah Dolittle, came to him and said,

Original Português

“E ela nunca mais voltou a vê-lo”

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

Então sua irmã, Sarah Dolittle, veio falar com ele e disse:

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Sarah disse a John que ele não poderia esperar que pessoas doentes o visitassem porque ele mantinha animais em sua casa. Ela explicou que os animais haviam feito quatro pessoas irem embora. Ela mencionou que o Sr. Jenkins e o Pároco não voltariam à sua casa, mesmo que estivessem muito doentes. Sarah também disse que eles estavam ficando mais pobres e que, se ele continuasse assim, pessoas importantes não o escolheriam como médico.

Original English

"John, how can you expect sick people to come and see you when you keep all these animals in the house? It's a fine doctor would have his parlor full of hedgehogs and mice! That's the fourth personage these animals have driven away. Squire Jenkins and the Parson say they wouldn't come near your house again - no matter how sick they are. We are getting poorer every day. If you go on like this, none of the best people will have you for a doctor."

Original Português

"John, como você espera que pessoas doentes venham vê-lo quando mantém todos esses animais dentro de casa? Belo doutor é aquele que tem a sala cheia de ouriços e camundongos! Esta é a quarta pessoa importante que esses animais espantam. O Squire Jenkins e o Pastor dizem que não chegariam perto da sua casa de novo - por mais doentes que estivessem. Estamos ficando mais pobres a cada dia. Se continuar assim, nenhuma das melhores pessoas o aceitará como médico."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor respondeu que gostava mais dos animais do que das pessoas importantes.

Sua irmã disse que ele estava sendo bobo e então saiu da sala.

Original English

"But I like the animals better than the 'best people'," said the Doctor.

"You are ridiculous," said his sister, and walked out of the room.

Original Português

"Mas eu gosto mais dos animais do que das 'melhores pessoas'", disse o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Você é ridículo", disse a irmã, e saiu da sala.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Com o passar do tempo, o Doutor Dolittle colecionava cada vez mais animais. Isso significava que menos pessoas o visitavam. Eventualmente, apenas o Homem-da-Carne-de-Gato ainda vinha, pois ele não se importava com animais. No entanto, o Homem-da-Carne-de-Gato não era rico. Ele só ficava doente uma vez por ano, no Natal, e nessa ocasião, ele dava ao Doutor seis pence pelo remédio.

Original English

So, as time went on, the Doctor got more and more animals; and the people who came to see him got less and less. Till at last he had no one left - except the Cat's-meat-Man, who didn't mind any kind of animals. But the Cat's-meat-Man wasn't very rich and he only got sick once a year - at Christmas-time, when he used to give the Doctor sixpence for a bottle of medicine.

Original Português

Assim, com o passar do tempo, o Doutor foi arranjando cada vez mais animais; e as pessoas que vinham consultá-lo foram ficando cada vez menos. Até que, por fim, não lhe restou ninguém - exceto o vendedor de carne para gatos, que não se incomodava com nenhum tipo de animal. Mas o vendedor de carne para gatos não era muito rico e só adoecia uma vez por ano - na época do Natal, quando costumava dar ao Doutor seis pence por um frasco de remédio.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Seis pence por ano não era muito dinheiro para viver, mesmo muitos anos atrás. Se o Doutor não tivesse guardado algum dinheiro em sua caixinha, é desconhecido o que teria acontecido com ele.

Original English

Sixpence a year wasn't enough to live on - even in those days, long ago; and if the Doctor hadn't had some money saved up in his money-box, no one knows what would have happened.

Original Português

Seis pence por ano não bastavam para viver - mesmo naqueles tempos, há muito tempo; e, se o Doutor não tivesse algum dinheiro guardado em seu cofrinho, ninguém sabe o que teria acontecido.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor continuava a conseguir mais animais de estimação. Alimentar todos eles custava muito dinheiro. O dinheiro que ele havia guardado começou a diminuir.

Original English

And he kept on getting still more pets; and of course it cost a lot to feed them. And the money he had saved up grew littler and littler.

Original Português

E ele continuou a arranjar ainda mais bichos; e, naturalmente, alimentá-los custava muito. E o dinheiro que havia guardado foi ficando cada vez menor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ele então vendeu seu piano e permitiu que ratos morassem em uma gaveta. O dinheiro que ele recebeu pelo piano também começou a ser gasto. Então, ele vendeu o terno que usava aos domingos, e ficou cada vez mais pobre.

Original English

Then he sold his piano, and let the mice live in a bureau-drawer. But the money he got for that too began to go, so he sold the brown suit he wore on Sundays and went on becoming poorer and poorer.

Original Português

Então vendeu o piano e deixou os camundongos morarem numa gaveta de cômoda. Mas o dinheiro que recebeu por ele também começou a acabar; por isso vendeu o terno marrom que usava aos domingos e continuou ficando cada vez mais pobre.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Quando o Doutor Dolittle saía usando seu chapéu, as pessoas falavam sobre ele. Lembravam que ele já foi um médico muito conhecido na região. Agora, elas observavam, ele não tinha dinheiro e suas meias tinham buracos.

Original English

And now, when he walked down the street in his high hat, people would say to one another, "There goes John Dolittle, M.D.! There was a time when he was the best known doctor in the West Country - Look at him now - He hasn't any money and his stockings are full of holes!"

Original Português

E agora, quando ele descia a rua com sua cartola, as pessoas diziam umas às outras: "Lá vai John Dolittle, M.D.! Houve tempo em que ele era o médico mais conhecido do West Country - olhem para ele agora - não tem dinheiro nenhum e suas meias estão cheias de buracos!"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Embora o Doutor Dolittle não fosse mais rico, os cachorros, gatos e crianças continuaram a segui-lo pela cidade, assim como faziam quando ele tinha dinheiro.

Original English

But the dogs and the cats and the children still ran up and followed him through the town - the same as they had done when he was rich.

Original Português

Mas os cães, os gatos e as crianças ainda corriam para perto dele e o seguiam pela cidade - exatamente como tinham feito quando ele era rico.

[Back to A2](#) [Original English](#)

THE SECOND CHAPTER ANIMAL LANGUAGE

A2 Português (simplified)

Um dia, o Doutor estava em sua cozinha conversando com o Vendedor de Carne para Gatos. O Vendedor de Carne para Gatos estava com dor de estômago e tinha ido visitá-lo.

Original English

IT happened one day that the Doctor was sitting in his kitchen talking with the Cat's-meat-Man who had come to see him with a stomach-ache.

Original Português

ACONTECEU certo dia que o Doutor estava sentado em sua cozinha, conversando com o vendedor de carne para gatos, que viera vê-lo por causa de uma dor de estômago.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Vendedor de Carne para Gatos perguntou ao Doutor por que ele não parava de ser médico de pessoas e se tornava médico de animais.

Polinésia, o papagaio, estava sentada perto da janela observando a chuva. Ela estava cantando uma canção de marinheiro para si mesma, mas parou para ouvir.

Original English

“Why don’t you give up being a people’s doctor, and be an animal-doctor?” asked the Cat’s-meat-Man.

The parrot, Polynesia, was sitting in the window looking out at the rain and singing a sailor-song to herself. She stopped singing and started to listen.

Original Português

“Por que o senhor não deixa de ser doutor de pessoas e vira doutor de animais?”, perguntou o vendedor de carne para gatos.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

A papagaia, Polynesia, estava sentada à janela, olhando para a chuva e cantando uma canção de marinheiro para si mesma. Parou de cantar e começou a escutar.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Vendedor de Carne para Gatos disse ao Doutor que ele sabia muito sobre animais, até mais que os veterinários. Ele disse que o livro do Doutor sobre gatos era excelente e que ele poderia ganhar muito dinheiro tratando animais doentes. Ele sugeriu enviar pessoas com gatos e cachorros doentes ao Doutor.

Original English

"You see, Doctor," the Cat's-meat-Man went on, "you know all about animals - much more than what these here vets do. That book you wrote - about cats, why, it's wonderful! I can't read or write myself - or maybe I'd write some books. But my wife, Theodosia, she's a scholar, she is. And she read your book to me. Well, it's wonderful - that's all can be said - wonderful. You might have been a cat yourself. You know the way they think. And listen: you can make a lot of money doctoring animals. Do you know that? You see, I'd send all the old women who had sick cats or dogs to you. And if they didn't get sick fast enough, I could put something in the meat I sell 'em to make 'em sick, see?"

Original Português

"Veja, Doutor", continuou o vendedor de carne para gatos, "o senhor entende tudo de animais - muito mais do que esses veterinários por aí. Aquele livro que o senhor escreveu - sobre gatos, ora, é maravilhoso! Eu mesmo não sei ler nem escrever - senão talvez escrevesse alguns livros. Mas minha mulher, Theodosia, ela é uma estudada. E leu o seu livro para mim. Bem, é maravilhoso - é tudo o que se pode dizer - maravilhoso. O senhor poderia ter sido um gato. Conhece o modo como eles pensam. E escute: o senhor pode ganhar muito dinheiro tratando animais. Sabe disso? Veja, eu mandaria ao senhor todas as velhas que tivessem gatos ou cães doentes. E, se eles não adoecessem depressa o bastante, eu poderia pôr alguma coisa na carne que lhes vendo para fazê-los adoecer, entende?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O médico rapidamente disse não. Ele explicou que fazer aquilo não seria correto.

Original English

"Oh, no," said the Doctor quickly. "You mustn't do that. That wouldn't be right."

Original Português

"Oh, não", disse o Doutor rapidamente. "Você não deve fazer isso. Isso não seria certo."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O homem da carne de gato esclareceu que não queria dizer gravemente doente, mas apenas um pouco indisposto. Ele admitiu que talvez não fosse justo com os animais, mas argumentou que eles ficariam doentes de qualquer jeito por serem superalimentados. Ele sugeriu que os fazendeiros com animais doentes procurariam ajuda e que o médico deveria se tornar um veterinário.

Original English

“Oh, I didn’t mean real sick,” answered the Cat’s-meat-Man. “Just a little something to make them droopy-like was what I had reference to. But as you say, maybe it ain’t quite fair on the animals. But they’ll get sick anyway, because the old women always give ’em too much to eat. And look, all the farmers round about who had lame horses and weak lambs - they’d come. Be an animal-doctor.”

Original Português

“Oh, eu não quis dizer doentes de verdade”, respondeu o vendedor de carne para gatos. “Só alguma coisinha para deixá-los meio abatidos, era isso que eu queria dizer. Mas, como o senhor diz, talvez não seja muito justo com os animais. Mas eles vão adoecer de qualquer modo, porque as velhas sempre lhes dão comida demais. E veja, todos os fazendeiros por aqui que tivessem cavalos mancos e cordeiros fracos - eles viriam. Seja doutor de animais.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Depois que o homem da carne de gato saiu, o papagaio voou da janela para a mesa do médico.

Original English

When the Cat's-meat-Man had gone the parrot flew off the window on to the Doctor's table and said,

Original Português

Quando o vendedor de carne para gatos se foi, a papagaia voou da janela para a mesa do Doutor e disse:

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O papagaio disse ao médico que o homem da carne de gato tinha boas ideias. Ele o aconselhou a se tornar um veterinário em vez de tratar pessoas, sugerindo que os animais apreciariam mais suas habilidades.

Original English

"That man's got sense. That's what you ought to do. Be an animal-doctor. Give the silly people up - if they haven't brains enough to see you're the best doctor in the world. Take care of animals instead - they 'll soon find it out. Be an animal-doctor."

Original Português

"Esse homem tem bom senso. É isso que você deve fazer. Seja doutor de animais. Desista das pessoas tolas - se elas não têm juízo suficiente para perceber que você é o melhor doutor do mundo. Cuide dos animais em vez disso - eles logo descobrirão. Seja doutor de animais."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

John Dolittle respondeu que já havia muitos veterinários. Em seguida, colocou seus vasos de flores no parapeito da janela para pegar a chuva.

Original English

“Oh, there are plenty of animal-doctors,” said John Dolittle, putting the flower-pots outside on the window-sill to get the rain.

Original Português

“Oh, há muitos doutores de animais”, disse John Dolittle, pondo os vasos de flores do lado de fora, no peitoril da janela, para receber a chuva.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Polynesia disse ao Doutor que, embora houvesse muitas coisas, nenhuma delas era boa. Ela então perguntou a ele se ele sabia que os animais podiam falar.

Original English

“Yes, there are plenty,” said Polynesia. “But none of them are any good at all. Now listen, Doctor, and I’ll tell you something. Did you know that animals can talk?”

Original Português

“Sim, há muitos”, disse Polynesia. “Mas nenhum deles presta. Agora escute, Doutor, e eu lhe direi uma coisa. Sabia que os animais podem falar?”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor respondeu que ele já sabia que os papagaios eram capazes de falar.

Original English

"I knew that parrots can talk," said the Doctor.

Original Português

"Eu sabia que papagaios podem falar", disse o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Polynesia explicou orgulhosamente que os papagaios podiam falar em duas línguas: a língua humana e a língua dos pássaros. Ela disse que quando ela dizia "Polly quer um biscoito", as pessoas a entendiam. Então ela fez uma pergunta em língua de pássaro: "Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

Original English

"Oh, we parrots can talk in two languages - people's language and bird-language," said Polynesia proudly. "If I say, 'Polly wants a cracker,' you understand me. But hear this: Ka-ka oi-ee, fee-fee? "

Original Português

"Oh, nós papagaios podemos falar em duas línguas - a língua das pessoas e a língua das aves", disse Polynesia orgulhosamente. "Se eu digo: 'Polly quer uma bolacha', você me entende. Mas escute isto: Ka-ka oi-ee, fee-fee?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor ficou surpreso e perguntou o que aquela língua de pássaro significava.

Polynesia explicou que aquela língua de pássaro significava: "O mingau já está quente?"

O médico ficou muito surpreso. Ele disse que o papagaio nunca havia falado com ele daquela forma antes.

Polinésia perguntou qual teria sido o propósito. Ela limpou algumas migalhas de sua asa e explicou que o médico não a teria entendido se ela tivesse falado de forma diferente.

Original English

"Good Gracious!" cried the Doctor. "What does that mean?"

"That means, 'Is the porridge hot yet?' - in bird-language."

"My! You don't say so!" said the Doctor. "You never talked that way to me before."

"What would have been the good?" said Polynesia, dusting some cracker-crumbs off her left wing. "You wouldn't have understood me if I had."

Original Português

"Santo Deus!", gritou o Doutor. "O que isso significa?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Significa: 'O mingau já está quente?' - em língua de ave."

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Puxa! Não me diga!", disse o Doutor. "Você nunca falou assim comigo antes."

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"E de que adiantaria?", disse Polynesia, sacudindo algumas migalhas de bolacha da asa esquerda. "Você não teria me entendido se eu tivesse falado."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O médico ficou muito animado e pediu que Polinésia lhe contasse mais. Ele pegou seu livro de açougueiro e um lápis para anotar as coisas. Pediu que ela falasse devagar e que lhe desse primeiro o ABC dos Pássaros.

Original English

"Tell me some more," said the Doctor, all excited; and he rushed over to the dresser-drawer and came back with the butcher's book and a pencil. "Now don't go too fast - and I'll write it down. This is interesting - very interesting - something quite new. Give me the Birds' A.B.C. first - slowly now."

Original Português

"Diga-me mais algumas coisas", disse o Doutor, todo excitado; e correu até a gaveta do aparador e voltou com o livro do açougueiro e um lápis. "Agora não vá depressa demais - eu vou anotar. Isto é interessante - muito interessante - algo inteiramente novo. Dê-me primeiro o A.B.C. das aves - devagar agora."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Essa experiência ensinou ao médico que os animais tinham sua própria linguagem e podiam se comunicar uns com os outros. Durante toda a tarde chuvosa, Polinésia ficou na mesa da cozinha, dando-lhe palavras de pássaros para ele registrar em seu livro.

Original English

So that was the way the Doctor came to know that animals had a language of their own and could talk to one another. And all that afternoon, while it was raining, Polynesia sat on the kitchen table giving him bird words to put down in the book.

Original Português

Foi assim que o Doutor veio a saber que os animais tinham uma língua própria e podiam falar uns com os outros. E, durante toda aquela tarde, enquanto chovia, Polynesia ficou sentada na mesa da cozinha dando-lhe palavras de aves para ele escrever no livro.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Quando o cachorro, Jip, entrou na sala na hora do chá, o papagaio apontou para o médico que Jip estava falando com ele.

Original English

At tea-time, when the dog, Jip, came in, the parrot said to the Doctor, "See, he 's talking to you."

Original Português

Na hora do chá, quando o cão Jip entrou, a papagaia disse ao Doutor: "Veja, ele está falando com você."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor achou que o animal parecia estar coçando a orelha.

Original English

“Looks to me as though he were scratching his ear,” said the Doctor.

Original Português

“Para mim parece que ele está coçando a orelha”, disse o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O papagaio explicou que os animais se comunicam usando as orelhas, as patas e os rabos, não apenas a boca. Ela notou que o animal estava contraindo o nariz, o que era uma forma de falar.

Original English

"But animals don't always speak with their mouths," said the parrot in a high voice, raising her eyebrows. "They talk with their ears, with their feet, with their tails - with everything. Sometimes they don't want to make a noise. Do you see now the way he's twitching up one side of his nose?"

Original Português

"Mas os animais nem sempre falam com a boca", disse a papagaia em voz aguda, erguendo as sobrancelhas. "Eles falam com as orelhas, com os pés, com a cauda - com tudo. Às vezes não querem fazer barulho. Vê agora o jeito como ele está mexendo um lado do nariz?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor perguntou o que o papagaio queria dizer com aquilo.

Original English

“What’s that mean?” asked the Doctor.

Original Português

“O que isso quer dizer?”, perguntou o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Polinésia respondeu que o animal estava perguntando se o Doutor conseguia ver que a chuva tinha parado. Ela acrescentou que os cães costumam usar o nariz para fazer perguntas.

Original English

“That means, ‘Can’t you see that it has stopped raining?’” Polynesia answered. “He is asking you a question. Dogs nearly always use their noses for asking questions.”

Original Português

“Quer dizer: ‘Você não vê que parou de chover?’”, respondeu Polynesia. “Ele está lhe fazendo uma pergunta. Os cães quase sempre usam o nariz para fazer perguntas.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Com a ajuda do papagaio, o Doutor eventualmente aprendeu a entender as línguas dos animais muito bem. Ele então podia conversar com os animais e entender tudo o que eles diziam. Depois disso, ele parou completamente de ser médico de pessoas.

Original English

After a while, with the parrot's help, the Doctor got to learn the language of the animals so well that he could talk to them himself and understand everything they said. Then he gave up being a people's doctor altogether.

Original Português

Depois de algum tempo, com a ajuda da papagaia, o Doutor aprendeu tão bem a língua dos animais que conseguia falar com eles por si mesmo e entender tudo o que diziam. Então desistiu completamente de ser doutor de pessoas.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Quando as pessoas ouviram do Homem-da-Carne-de-Gato que John Dolittle estava se tornando um médico para animais, muitas pessoas trouxeram seus animais de estimação para ele. Velhinhas trouxeram seus cachorros, como pugs e poodles, que tinham comido muito bolo. Fazendeiros também viajaram longas distâncias para trazer suas vacas e ovelhas doentes.

Original English

As soon as the Cat's-meat-Man had told every one that John Dolittle was going to become an animal-doctor, old ladies began to bring him their pet pugs and poodles who had eaten too much cake; and farmers came many miles to show him sick cows and sheep.

Original Português

Assim que o vendedor de carne para gatos contou a todos que John Dolittle ia se tornar doutor de animais, velhas senhoras começaram a trazer-lhe seus pugs e poodles de estimação que haviam comido bolo demais; e fazendeiros vinham de muitas milhas para lhe mostrar vacas e ovelhas doentes.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Um dia, um cavalo foi trazido ao Doutor Dolittle. O cavalo ficou muito feliz em encontrar uma pessoa que pudesse entender e falar a língua dos cavalos.

Original English

One day a plow-horse was brought to him; and the poor thing was terribly glad to find a man who could talk in horse-language.

Original Português

Certo dia trouxeram-lhe um cavalo de arado; e o pobre bicho ficou terrivelmente contente por encontrar um homem que pudesse falar em língua de cavalo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O cavalo explicou ao Doutor Dolittle que outro veterinário nas proximidades não era muito bom. O cavalo estava doente há seis semanas com um problema, mas acreditava que precisava de óculos porque sua visão estava piorando. Ele achava que cavalos deveriam usar óculos como as pessoas. Ele tentou contar ao outro veterinário, mas o veterinário não conseguia entender a língua dos cavalos e continuava dando remédio em vez de examinar seus olhos.

Original English

"You know, Doctor," said the horse, "that vet over the hill knows nothing at all. He has been treating me six weeks now - for spavins. What I need is spectacles . I am going blind in one eye. There's no reason why horses shouldn't wear glasses, the same as people. But that stupid man over the hill never even looked at my eyes. He kept on giving me big pills. I tried to tell him; but he couldn't understand a word of horse-language. What I need is spectacles."

Original Português

"Sabe, Doutor", disse o cavalo, "aquele veterinário do outro lado da colina não sabe nada. Está me tratando há seis semanas - de esparavões. O que eu preciso é de óculos. Estou ficando cego de um olho. Não há razão para que cavalos não usem óculos, igual às pessoas. Mas aquele homem estúpido do outro lado da colina nem sequer olhou meus olhos. Ficou me dando comprimidos enormes. Tentei lhe dizer; mas ele não entendia uma palavra de língua de cavalo. O que eu preciso é de óculos."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor Dolittle concordou e disse ao cavalo que conseguiria uns óculos para ele imediatamente.

Original English

"Of course - of course," said the Doctor. "I'll get you some at once."

Original Português

"É claro - é claro", disse o Doutor. "Vou arranjar alguns para você imediatamente."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O cavalo pediu óculos semelhantes aos do Doutor, mas na cor verde. Ele explicou que os óculos verdes ajudariam a bloquear o brilho do sol enquanto ele trabalhava no campo grande.

Original English

"I would like a pair like yours," said the horse - "only green. They'll keep the sun out of my eyes while I'm plowing the Fifty-Acre Field."

Original Português

"Eu gostaria de um par como o seu", disse o cavalo - "só que verde. Eles vão proteger meus olhos do sol enquanto eu estiver arando o Campo de Cinquenta Acres."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor concordou e disse que daria as verdes a eles.

Original English

“Certainly,” said the Doctor. “Green ones you shall have.”

Original Português

“Certamente”, disse o Doutor. “Verdes você terá.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Enquanto o Doutor deixava o cavalo de arado sair, o cavalo explicou que muitas pessoas pensam que podem tratar animais facilmente porque os animais não reclamam. Ele disse que ser um bom médico de animais é mais difícil do que ser médico de pessoas. O cavalo mencionou que seu rapaz da fazenda, que ele descreveu como não muito inteligente, achava que sabia muito sobre cavalos e tinha tentado colocar um emplastro de mostarda nele.

Original English

"You know, the trouble is, Sir," said the plow-horse as the Doctor opened the front door to let him out - "the trouble is that anybody thinks he can doctor animals - just because the animals don't complain. As a matter of fact it takes a much cleverer man to be a really good animal-doctor than it does to be a good people's doctor. My farmer's boy thinks he knows all about horses. I wish you could see him - his face is so fat he looks as though he had no eyes - and he has got as much brain as a potato-bug. He tried to put a mustard-plaster on me last week."

Original Português

"Sabe, o problema, senhor", disse o cavalo de arado enquanto o Doutor abria a porta da frente para deixá-lo sair - "o problema é que qualquer um pensa que pode tratar animais - só porque os animais não reclamam. Na verdade, é preciso ser um homem muito mais esperto para ser um bom médico de animais do que para ser um bom médico de pessoas. O rapaz do meu fazendeiro acha que sabe tudo sobre cavalos. Eu queria que o senhor o visse - o rosto dele é tão gordo que parece não ter olhos - e ele tem tanto cérebro quanto uma batata-bicho. Tentou me pôr um emplastro de mostarda na semana passada."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor perguntou onde o menino tinha colocado o emplastro.

Original English

"Where did he put it?" asked the Doctor.

Original Português

"Onde ele o pôs?", perguntou o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O cavalo respondeu que o menino não tinha colocado o emplastro nele, mas apenas tentou. O cavalo então chutou o menino no lago dos patos.

Original English

“Oh, he didn’t put it anywhere - on me,” said the horse. “He only tried to. I kicked him into the duck-pond.”

Original Português

“Oh, ele não o pôs em lugar nenhum - em mim”, disse o cavalo. “Só tentou. Eu o chutei para dentro do lago dos patos.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor reagiu com surpresa, dizendo "Ora, ora!"

Original English

"Well, well!" said the Doctor.

Original Português

"Bem, bem!", disse o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O cavalo explicou que ele normalmente era um animal quieto e paciente. No entanto, ele ficou chateado porque o veterinário lhe deu o remédio errado. Ele também achou insuportável quando o outro homem, a quem ele chamou de "idiota de cara vermelha", começou a interferir com ele.

Original English

"I'm a pretty quiet creature as a rule," said the horse - "very patient with people - don't make much fuss. But it was bad enough to have that vet giving me the wrong medicine. And when that red-faced booby started to monkey with me, I just couldn't bear it any more."

Original Português

"Sou uma criatura bastante tranquila, como regra", disse o cavalo - "muito paciente com as pessoas - não faço muito alarde. Mas já era ruim o bastante aquele veterinário me dar o remédio errado. E, quando aquele paspalho de cara vermelha começou a mexer comigo, simplesmente não aguentei mais."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor perguntou ao cavalo se ele tinha machucado o menino gravemente.

Original English

“Did you hurt the boy much?” asked the Doctor.

Original Português

“Você machucou muito o rapaz?”, perguntou o Doutor.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O cavalo respondeu que não tinha machucado muito o menino. Ele mencionou que tinha chutado o homem no lugar correto e que o veterinário agora estava cuidando dele. O cavalo então perguntou quando seus óculos ficariam prontos.

Original English

“Oh, no,” said the horse. “I kicked him in the right place. The vet’s looking after him now. When will my glasses be ready?”

Original Português

“Oh, não”, disse o cavalo. “Eu o chutei no lugar certo. O veterinário está cuidando dele agora. Quando meus óculos ficarão prontos?”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor informou ao cavalo que seus óculos estariam prontos na semana seguinte. Ele convidou o cavalo a voltar na terça-feira e desejou-lhe um bom dia.

A visão do cavalo ainda era tão boa quanto antes.

Original English

"I'll have them for you next week," said the Doctor. "Come in again Tuesday - Good morning!"

"He could see as well as ever"

Original Português

"Eu os terei para você na semana que vem", disse o Doutor. "Volte na terça-feira - bom dia!"

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Ele podia enxergar tão bem quanto antes"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

John Dolittle obteve um grande par de óculos verdes. Depois disso, o problema do olho do cavalo de arado foi resolvido, e ele pôde ver perfeitamente novamente.

Original English

Then John Dolittle got a fine, big pair of green spectacles; and the plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever.

Original Português

Então John Dolittle arranhou um belo e grande par de óculos verdes; e o cavalo de arado deixou de ficar cego de um olho e pôde enxergar tão bem quanto antes.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Logo se tornou comum ver animais de fazenda na área de Puddleby usando óculos. Cavalos cegos não eram mais vistos.

Original English

And soon it became a common sight to see farm-animals wearing glasses in the country round Puddleby; and a blind horse was a thing unknown.

Original Português

E logo se tornou comum ver animais de fazenda usando óculos nos arredores de Puddleby; e cavalo cego passou a ser coisa desconhecida.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Quando outros animais eram trazidos até ele, eles contavam sobre sua dor e como se sentiam, porque sabiam que ele entendia a língua deles. Isso facilitava a cura.

Original English

And so it was with all the other animals that were brought to him. As soon as they found that he could talk their language, they told him where the pain was and how they felt, and of course it was easy for him to cure them.

Original Português

E assim foi com todos os outros animais que lhe eram trazidos. Assim que descobriam que ele podia falar a língua deles, diziam onde doía e como se sentiam, e naturalmente era fácil para ele curá-los.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Os animais iam até sua casa, localizada na periferia da cidade.

Original English

“They came at once to his house on the edge of the town”

Original Português

“Eles vinham imediatamente à sua casa na beira da cidade”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Esses animais contaram a seus parentes e amigos sobre o médico que morava na casinha com o grande jardim e era um médico de verdade. Consequentemente, qualquer criatura doente, desde cavalos e vacas até pequenos animais do campo como ratos, ratazanas, texugos e morcegos, ia imediatamente para sua casa. Seu jardim ficava frequentemente cheio de animais esperando para serem atendidos.

Original English

Now all these animals went back and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden who really was a doctor. And whenever any creatures got sick - not only horses and cows and dogs - but all the little things of the fields, like harvest-mice and water-voles, badgers and bats, they came at once to his house on the edge of the town, so that his big garden was nearly always crowded with animals trying to get in to see him.

Original Português

Então todos esses animais voltavam e contavam a seus irmãos e amigos que havia um doutor na casinha com o grande jardim que era realmente um doutor. E sempre que alguma criatura adoecia - não apenas cavalos, vacas e cães - mas todas as coisinhas dos campos, como ratos-do-campo e ratazanas-d'água, texugos e morcegos, vinham imediatamente à casa dele na beira da cidade, de modo que seu grande jardim ficava quase sempre cheio de animais tentando entrar para vê-lo.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Tantos animais vieram ver o Doutor Dolittle que ele teve que criar portas especiais para eles. Ele colocou placas nas portas, como "CAVALOS" na porta da frente e "VACAS" na porta lateral. Até os ratos tinham um pequeno túnel que levava ao porão, e eles esperavam lá quietos pelo doutor.

Original English

There were so many that came that he had to have special doors made for the different kinds. He wrote "HORSES" over the front door, "COWS" over the side door, and "SHEEP" on the kitchen door. Each kind of animal had a separate door - even the mice had a tiny tunnel made for them into the cellar, where they waited patiently in rows for the Doctor to come round to them.

Original Português

Vieram tantos que ele precisou mandar fazer portas especiais para os diferentes tipos. Escreveu "CAVALOS" sobre a porta da frente, "VACAS" sobre a porta lateral e "OVELHAS" na porta da cozinha. Cada tipo de animal tinha uma porta separada - até os camundongos tinham um pequeno túnel feito para eles até o porão, onde esperavam pacientemente em fileiras que o Doutor viesse atendê-los.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Depois de alguns anos, animais de muito longe sabiam sobre John Dolittle. Pássaros voando para outros países contaram aos animais de lá sobre o médico em Puddleby-on-the-Marsh. Eles disseram que ele conseguia entender a linguagem deles e ajudá-los com seus problemas. Por causa disso, ele se tornou muito famoso entre os animais em todo o mundo, ainda mais do que era conhecido pelas pessoas. Ele estava feliz com sua vida.

Original English

And so, in a few years' time, every living thing for miles and miles got to know about John Dolittle, M.D. And the birds who flew to other countries in the winter told the animals in foreign lands of the wonderful doctor of Puddleby-on-the-Marsh, who could understand their talk and help them in their troubles. In this way he became famous among the animals - all over the world - better known even than he had been among the folks of the West Country. And he was happy and liked his life very much.

Original Português

E assim, em poucos anos, todo ser vivo por milhas e milhas passou a conhecer John Dolittle, M.D. E as aves que voavam para outros países no inverno contavam aos animais de terras estrangeiras sobre o maravilhoso doutor de Puddleby-on-the-Marsh, que podia entender sua fala e ajudá-los em suas dificuldades. Desse modo ele se tornou famoso entre os animais - no mundo inteiro - mais conhecido até do que havia sido entre o povo do West Country. E era feliz e gostava muito de sua vida.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Uma tarde, o médico estava ocupado escrevendo em um livro. Seu papagaio, Polinésia, estava sentado na janela, como costumava fazer. Ela estava observando as folhas voando no jardim. De repente, ela riu alto.

Original English

One afternoon when the Doctor was busy writing in a book, Polynesia sat in the window - as she nearly always did - looking out at the leaves blowing about in the garden. Presently she laughed aloud.

Original Português

Certa tarde, quando o Doutor estava ocupado escrevendo num livro, Polynesia sentou-se à janela - como quase sempre fazia - olhando as folhas que se agitavam no jardim. De repente riu em voz alta.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O médico levantou os olhos do livro e perguntou a Polinésia o que a estava divertindo.

O papagaio respondeu que estava apenas pensando. Então, continuou a observar as folhas no jardim.

O médico perguntou a Polinésia no que ela estava pensando.

Original English

"What is it, Polynesia?" asked the Doctor, looking up from his book.

"I was just thinking," said the parrot; and she went on looking at the leaves.

"What were you thinking?"

Original Português

"O que foi, Polynesia?", perguntou o Doutor, erguendo os olhos do livro.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu estava apenas pensando", disse a papagaia; e continuou olhando para as folhas.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

"No que estava pensando?"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Polinésia explicou que estava pensando nas pessoas e sentia que elas não eram tão especiais quanto acreditavam. Ela mencionou que as pessoas aprenderam muito pouco sobre a linguagem dos animais, entendendo apenas coisas simples como um cachorro balançando o rabo. Ela achou estranho que o Doutor Dolittle fosse a primeira pessoa a falar com animais. Polinésia também disse que as pessoas frequentemente a irritavam com seu comportamento orgulhoso e por chamarem os animais de "mudos". Ela contou ao Doutor sobre uma arara esperta que conhecia muitas línguas, incluindo grego, e que havia deixado seu dono porque o dono falava grego incorretamente. Ela se perguntava o que havia acontecido com essa ave, acreditando que ela sabia mais sobre geografia do que a maioria das pessoas. Polinésia imaginou que, se as pessoas algum dia aprendessem a voar, se vangloriariam constantemente sobre isso.

Original English

"I was thinking about people," said Polynesia. "People make me sick. They think they're so wonderful. The world has been going on now for thousands of years, hasn't it? And the only thing in animal-language that people have learned to understand is that when a dog wags his tail he means 'I'm glad!' - It's funny, isn't it? You are the very first man to talk like us. Oh, sometimes people annoy me dreadfully - such airs they put on - talking about 'the dumb animals.' Dumb! - Huh! Why I knew a macaw once who could say 'Good morning!' in seven different ways without once opening his mouth. He could talk every language - and Greek. An old professor with a gray beard bought him. But he didn't stay. He said the old man didn't talk Greek right, and he couldn't stand listening to him teach the language wrong. I often wonder what's become of him. That bird knew more geography than people will ever know. - People, Golly! I suppose if people ever learn to fly - like any common hedge-sparrow - we shall never hear the end of it!"

Original Português

"Estava pensando nas pessoas", disse Polynesia. "As pessoas me dão enjoo. Acham-se tão maravilhosas. O mundo existe há milhares de anos, não é? E a única coisa em língua animal que as pessoas aprenderam a entender é que, quando um cão abana o rabo, ele quer dizer 'Estou contente!' - É engraçado, não é? Você é o primeiro homem a falar como nós. Oh, às vezes as pessoas me irritam terrivelmente - que ares elas se dão - falando dos 'animais mudos'. Mudos! - Hum! Ora, conheci certa vez uma arara que podia dizer 'Bom dia!' de sete maneiras diferentes sem abrir a boca uma única vez. Sabia falar todas as línguas - e grego. Um velho

professor de barba grisalha a comprou. Mas ela não ficou. Disse que o velho não falava grego direito e que não suportava ouvi-lo ensinar a língua de modo errado. Muitas vezes me pergunto o que terá acontecido com ela. Aquela ave sabia mais geografia do que as pessoas jamais saberão. - Pessoas, meu Deus! Suponho que, se algum dia as pessoas aprenderem a voar - como qualquer pardal comum de cerca-viva - , nunca mais ouviremos o fim disso!"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O médico disse a Polinésia que ela era uma ave muito sábia. Perguntou sua idade real, mencionando que papagaios e elefantes eram conhecidos por viverem por muito tempo.

Original English

"You're a wise old bird," said the Doctor. "How old are you really? I know that parrots and elephants sometimes live to be very, very old."

Original Português

"Você é uma velha ave sábia", disse o Doutor. "Qual é realmente a sua idade? Sei que papagaios e elefantes às vezes vivem muitíssimo tempo."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Polinésia disse que não tinha certeza absoluta de sua idade, estimando-a em 182 ou 183 anos. Ela se lembrava de ter vindo da África e visto o Rei Carlos escondido em um carvalho, parecendo muito assustado, o que significava que ela estava viva naquela época.

Original English

"I can never be quite sure of my age," said Polynesia. "It's either a hundred and eighty-three or a hundred and eighty-two. But I know that when I first came here from Africa, King Charles was still hiding in the oak-tree - because I saw him. He looked scared to death."

Original Português

"Nunca consigo ter certeza absoluta da minha idade", disse Polynesia. "É cento e oitenta e três ou cento e oitenta e dois. Mas sei que, quando vim pela primeira vez da África para cá, o rei Carlos ainda estava escondido no carvalho - porque eu o vi. Parecia morto de medo."

[Back to A2](#) [Original English](#)

THE THIRD CHAPTER MORE MONEY TROUBLES

A2 Português (simplified)

Logo, o médico começou a ganhar dinheiro novamente. Sua irmã, Sarah, comprou um vestido novo e ficou satisfeita.

Original English

AND soon now the Doctor began to make money again; and his sister, Sarah, bought a new dress and was happy.

Original Português

E logo o Doutor começou a ganhar dinheiro de novo; e sua irmã, Sarah, comprou um vestido novo e ficou feliz.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Alguns animais estavam muito doentes e tiveram que ficar na casa do Doutor por uma semana. Quando começaram a se sentir melhor, eles se sentavam em cadeiras do lado de fora, na grama.

Original English

Some of the animals who came to see him were so sick that they had to stay at the Doctor's house for a week. And when they were getting better they used to sit in chairs on the lawn.

Original Português

Alguns dos animais que vinham vê-lo estavam tão doentes que precisavam ficar na casa do Doutor por uma semana. E, quando melhoravam, costumavam sentar-se em cadeiras no gramado.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Os animais frequentemente se sentavam em cadeiras no gramado.

Original English

“They used to sit in chairs on the lawn”

Original Português

“Costumavam sentar-se em cadeiras no gramado”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Muitos animais gostavam tanto do Doutor e de sua casa que queriam ficar mesmo depois de estarem bem. O Doutor achava difícil recusá-los quando pediam para ficar, então ele continuava ganhando mais animais de estimação.

Original English

And often even after they got well, they did not want to go away - they liked the Doctor and his house so much. And he never had the heart to refuse them when they asked if they could stay with him. So in this way he went on getting more and more pets.

Original Português

E muitas vezes, mesmo depois de sararem, não queriam ir embora - gostavam tanto do Doutor e de sua casa. E ele nunca tinha coragem de recusá-los quando perguntavam se podiam ficar com ele. Assim, desse modo, foi arranjando cada vez mais animais de estimação.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Uma noite, o Doutor Dolittle viu um tocador de realejo com um macaco. O macaco parecia infeliz e sua coleira estava muito apertada. O Doutor pegou o macaco, deu algum dinheiro ao homem e disse para ele ir embora. O homem ficou bravo, mas o Doutor ameaçou socá-lo se ele não fosse. O homem foi embora, e o macaco ficou com o Doutor Dolittle, encontrando um bom lar. Os outros animais chamavam o macaco de 'Chee-Chee', que significa 'gengibre' na língua dos macacos.

Original English

Once when he was sitting on his garden wall, smoking a pipe in the evening, an Italian organ-grinder came round with a monkey on a string. The Doctor saw at once that the monkey's collar was too tight and that he was dirty and unhappy. So he took the monkey away from the Italian, gave the man a shilling and told him to go. The organ-grinder got awfully angry and said that he wanted to keep the monkey. But the Doctor told him that if he didn't go away he would punch him on the nose. John Dolittle was a strong man, though he wasn't very tall. So the Italian went away saying rude things and the monkey stayed with Doctor Dolittle and had a good home. The other animals in the house called him "Chee-Chee" - which is a common word in monkey-language, meaning "ginger."

Original Português

Certa vez, quando ele estava sentado no muro do jardim, fumando cachimbo à noite, apareceu um tocador de realejo italiano com um macaco preso a uma corda. O Doutor viu imediatamente que a coleira do macaco estava apertada demais e que ele estava sujo e infeliz. Então tomou o macaco do italiano, deu ao homem um xelim e mandou-o embora. O tocador de realejo ficou terrivelmente zangado e disse que queria ficar com o macaco. Mas o Doutor lhe disse que, se não fosse embora, lhe daria um soco no nariz. John Dolittle era um homem forte, embora não fosse muito alto. Assim, o italiano foi embora dizendo grosserias, e o macaco ficou com o Doutor Dolittle e teve um bom lar. Os outros animais da casa o chamaram de "Chee-Chee" - que é uma palavra comum em língua de macaco, significando "gengibre".

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Outra vez, um crocodilo com uma forte dor de dente escapou do circo e foi para o jardim do Doutor. O Doutor falou com o crocodilo em sua própria língua e consertou seu dente. O crocodilo gostou da casa e quis morar lá, perguntando se poderia dormir no lago dos peixes sem comer os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo, o crocodilo ficou selvagem e os assustou. No entanto, ele sempre foi tão gentil quanto um gatinho com todos na casa.

Original English

And another time, when the circus came to Puddleby, the crocodile who had a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. The Doctor talked to him in crocodile-language and took him into the house and made his tooth better. But when the crocodile saw what a nice house it was - with all the different places for the different kinds of animals - he too wanted to live with the Doctor. He asked couldn't he sleep in the fish-pond at the bottom of the garden, if he promised not to eat the fish. When the circus-men came to take him back he got so wild and savage that he frightened them away. But to every one in the house he was always as gentle as a kitten.

Original Português

E em outra ocasião, quando o circo veio a Puddleby, o crocodilo que tinha uma dor de dente ruim escapou à noite e entrou no jardim do Doutor. O Doutor falou com ele em língua de crocodilo, levou-o para dentro de casa e curou seu dente. Mas, quando o crocodilo viu que casa agradável era aquela - com todos os diferentes lugares para os diferentes tipos de animais - , ele também quis morar com o Doutor. Perguntou se não poderia dormir no viveiro de peixes ao fundo do jardim, se promettesse não comer os peixes. Quando os homens do circo vieram buscá-lo de volta, ele ficou tão feroz e selvagem que os espantou. Mas, para todos na casa, era sempre manso como um gatinho.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Por causa do crocodilo, as pessoas ficaram com medo de levar seus animais de estimação ao Doutor Dolittle. Os fazendeiros também duvidaram que o crocodilo não machucaria seus animais jovens. O Doutor Dolittle disse ao crocodilo que ele precisava voltar para o circo. No entanto, o crocodilo chorou muito e implorou para ficar, então o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

Original English

But now the old ladies grew afraid to send their lap-dogs to Doctor Dolittle because of the crocodile; and the farmers wouldn't believe that he would not eat the lambs and sick calves they brought to be cured. So the Doctor went to the crocodile and told him he must go back to his circus. But he wept such big tears, and begged so hard to be allowed to stay, that the Doctor hadn't the heart to turn him out.

Original Português

Mas então as velhas senhoras começaram a ter medo de mandar seus cachorrinhos de colo ao Doutor Dolittle por causa do crocodilo; e os fazendeiros não acreditavam que ele não comeria os cordeiros e bezerros doentes que traziam para ser curados. Assim o Doutor foi falar com o crocodilo e lhe disse que precisava voltar para o circo. Mas ele chorou lágrimas tão grandes e suplicou com tanta força que o deixassem ficar, que o Doutor não teve coragem de mandá-lo embora.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Então, a irmã do Doutor veio falar com ele.

Original English

So then the Doctor's sister came to him and said,

Original Português

Então a irmã do Doutor veio falar com ele e disse:

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Ela disse ao Doutor Dolittle que ele deveria mandar a criatura embora. Ela explicou que, por causa dela, fazendeiros e senhoras estavam com muito medo de trazer seus animais para tratamento, o que estava prejudicando o negócio deles. Ela avisou que, se ele não removesse o jacaré, ela pararia de ser sua governanta.

Original English

“John, you must send that creature away. Now the farmers and the old ladies are afraid to send their animals to you - just as we were beginning to be well off again. Now we shall be ruined entirely. This is the last straw. I will no longer be housekeeper for you if you don't send away that alligator.”

Original Português

“John, você precisa mandar essa criatura embora. Agora os fazendeiros e as velhas senhoras têm medo de mandar seus animais para você - justamente quando começávamos a melhorar de vida outra vez. Agora estaremos completamente arruinados. Esta é a gota d'água. Não serei mais sua governanta se você não mandar embora esse jacaré.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor corrigiu sua irmã, dizendo que o animal era um crocodilo, não um jacaré.

Original English

"It isn't an alligator," said the Doctor - "it's a crocodile."

Original Português

"Não é um jacaré", disse o Doutor - "é um crocodilo."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Sua irmã respondeu que não se importava com o nome dele. Ela achou desagradável descobrir uma criatura dessas debaixo da cama e afirmou que não permitiria que ela ficasse na casa.

Original English

"I don't care what you call it," said his sister. "It's a nasty thing to find under the bed. I won't have it in the house."

Original Português

"Não me importa como você chama isso", disse a irmã dele. "É uma coisa horrível de se encontrar debaixo da cama. Não quero isso dentro de casa."

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor explicou a Sarah que o animal havia prometido não morder ninguém. Ele disse que o animal não gostava do circo e que não tinha dinheiro suficiente para mandá-lo de volta para a África. O Doutor também mencionou que o animal geralmente se comportava bem e cuidava da própria vida, pedindo a Sarah que não ficasse tão preocupada.

Original English

“But he has promised me,” the Doctor answered, “that he will not bite any one. He doesn’t like the circus; and I haven’t the money to send him back to Africa where he comes from. He minds his own business and on the whole is very well behaved. Don’t be so fussy.”

Original Português

“Mas ele me prometeu”, respondeu o Doutor, “que não vai morder ninguém. Ele não gosta do circo; e eu não tenho dinheiro para mandá-lo de volta para a África, de onde ele veio. Ele cuida da própria vida e, no geral, é muito bem-comportado. Não seja tão implicante.”

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Sarah insistiu que não queria o animal ali porque ele comia o linóleo. Ela ameaçou se casar se o Doutor não mandasse o animal embora imediatamente.

Original English

"I tell you I will not have him around," said Sarah. "He eats the linoleum. If you don't send him away this minute I'll - I'll go and get married!"

Original Português

"Estou dizendo que não quero esse bicho por perto", disse Sarah. "Ele come o linóleo. Se você não o mandar embora neste minuto, eu vou - eu vou me casar!"

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

O Doutor concordou que Sarah poderia ir e se casar, dizendo que não havia outro jeito. Ele então pegou o chapéu e saiu para o jardim.

Original English

"All right," said the Doctor, "go and get married. It can't be helped." And he took down his hat and went out into the garden.

Original Português

"Muito bem", disse o Doutor, "vá se casar. Não há remédio." E pegou o chapéu e saiu para o jardim.

[Back to A2](#) [Original English](#)

A2 Português (simplified)

Sarah Dolittle fez as malas e foi embora. Depois que ela partiu, o Doutor ficou sozinho com sua família de animais.

O Doutor disse a Sarah que ela poderia ir e se casar.

Original English

So Sarah Dolittle packed up her things and went off; and the Doctor was left all alone with his animal family.

“All right,’ said the Doctor, ‘go and get married”

Original Português

Então Sarah Dolittle arrumou suas coisas e foi embora; e o Doutor ficou completamente sozinho com sua família de animais.

[Back to A2](#) [Original English](#)

Original Português

“‘Muito bem’, disse o Doutor, ‘vá se casar”

[Back to A2](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

aged (1 occurrence)

Português: com idade de; idoso; envelhecido

Simple English: of a particular age

Example: *The course is for children aged ten to twelve.*

Uses in this book:

1. Some of us are now middle-aged. [Back to A2](#)

arms /ɑ:rmz/ (3 occurrences)

Português: braços; armas; armamento

Simple English: Weapons mainly used by military forces in battles.

Example: *The soldiers carried various arms to prepare for the conflict ahead.*

Uses in this book:

1. It showed monkeys making a chain with their arms over a gap. [Back to A2](#)

Back /bæk/ (78 occurrences)

Português: volta; costas; trás

Simple English: The rear part of the body or object.

Example: *My back hurts.*

Forms in this book: back, backs

Uses in this book:

1. After that, she never came back. [Back to A2](#)
2. He ran to the dresser drawer and came back with the butcher's book and a pencil. [Back to A2](#)
3. All these animals went back and told their brothers and friends that there was a doctor in the little house with the big garden, and that he was a real doctor. [Back to A2](#)
4. The man got very angry and wanted the monkey back. [Back to A2](#)
5. So the Doctor told the crocodile that he must go back to the circus. [Back to A2](#)

6. He does not like the circus, and I do not have money to send him back to Africa, where he comes from. [Back to A2](#)

bear /bɛər/ (2 occurrences)

Português: urso; suportar; ursinho

Simple English: A large wild animal.

Example: *We saw a bear in the forest.*

Uses in this book:

1. I could not bear it any more.” [Back to A2](#)

belief (1 occurrence)

Português: crença; convicção; opinião

Uses in this book:

1. The first words, “Once upon a time,” show that he believes his story. [Back to A2](#)

bite /baɪt/ (2 occurrences)

Português: morder; mordida; mordem

Simple English: To use teeth to cut into something.

Example: *Be careful, that dog might bite if you get too close.*

Uses in this book:

1. “But he has promised me,” the Doctor said, “that he will not bite anyone. [Back to A2](#)

Blind /blaɪnd/ (3 occurrences)

Português: cego; cega; cegos

Simple English: Window covering that can be rolled up or down.

Example: *I pulled down the blind to block the sunlight in the room.*

Uses in this book:

1. I am going blind in one eye. [Back to A2](#)

2. The plow-horse stopped going blind in one eye and could see as well as ever. [Back to A2](#)

3. A blind horse was not seen at all. [Back to A2](#)

bother /'bɒðər/ (5 occurrences)

Português: incomodar; me incomodei; aborrecer

Simple English: To annoy or trouble someone by disturbing their peace.

Example: *Please don't bother me while I'm working on this project.*

Forms in this book: bother, bothering

Uses in this book:

1. Then that red-faced fool started to bother me. [Back to A2](#)
2. He does not bother people and is mostly very good. [Back to A2](#)

chain /tʃeɪn/ (1 occurrence)

Português: cadeia; corrente; encadear

Simple English: A series of connected metal rings.

Example: *The dog was tied with a chain.*

Uses in this book:

1. It showed monkeys making a chain with their arms over a gap. [Back to A2](#)

Chair /tʃeər/ (7 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Forms in this book: chair, chairs

Uses in this book:

1. When they felt better, they sat in chairs on the lawn. [Back to A2](#)
2. They sat in chairs on the lawn. [Back to A2](#)

classic /'klæsɪk/ (1 occurrence)

Português: clássico

Simple English: A highly respected movie, book, or music piece considered valuable.

Example: *Many people regard 'Pride and Prejudice' as a classic novel.*

Uses in this book:

1. This is the first great children's classic since Alice. [Back to A2](#)

creature /'kri:tʃər/ (6 occurrences)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Forms in this book: creature, creatures

Uses in this book:

1. Soon sick creatures came there at once. [Back to A2](#)
2. "John, you must send that creature away. [Back to A2](#)

cure /kjuər/ (3 occurrences)

Português: cura; curar; curam

Simple English: A treatment that makes an illness go away.

Example: *Scientists are looking for a cure.*

Uses in this book:

1. Then he could easily cure them. [Back to A2](#)

detail /'di:teɪl/ (1 occurrence)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Uses in this book:

1. As you keep reading, you see that he knows the right small detail. [Back to A2](#)

Escape /ɪ'skeɪp/ (5 occurrences)

Português: escapar; fuga; fugir

Simple English: To get away from captivity or confinement.

Example: *He managed to escape from the locked room without being seen.*

Forms in this book: escape, escaped, escaping

Uses in this book:

1. A crocodile with a bad toothache escaped at night and came into the Doctor's garden. [Back to A2](#)

even /'i:vən/ (33 occurrences)

Português: mesmo; sequer; até

Simple English: Used to emphasize something surprising or unexpected.

Example: *Even the most skilled artists can make mistakes sometimes.*

Forms in this book: Even, evening

Uses in this book:

1. Even in The Wind in the Willows, we are not fully sure. [Back to A2](#)
2. Even the crows in the church-tower cried and nodded. [Back to A2](#)
3. Squire Jenkins and the Parson say they will never come near your house again, even when they are very sick. [Back to A2](#)
4. That silly man never even looked at my eyes. [Back to A2](#)
5. Even the mice had a tiny tunnel to the cellar, where they waited in rows for the Doctor to come to them. [Back to A2](#)
6. Even after they got well, many animals did not want to leave. [Back to A2](#)

feed (2 occurrences)

Português: alimentar; alimentação; ração

Uses in this book:

1. It cost a lot to feed them. [Back to A2](#)

finding /'faɪndɪŋ/ (2 occurrences)

Português: encontrar; achando; achar

Simple English: A piece of information discovered from research.

Example: *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

Uses in this book:

1. I remember finding the first Dolittle book in a bookshop at Smith College. [Back to A2](#)

fixed /fɪkst/ (1 occurrence)

Português: fixo; fixa; corrigido

Simple English: Unable to be moved or changed once installed.

Example: *The shelf is fixed to the wall and cannot be moved.*

Uses in this book:

1. The Doctor spoke to him in crocodile-language, took him inside, and fixed his tooth. [Back to A2](#)

flow /flou/ (1 occurrence)

Português: fluxo; fluir; vazão

Simple English: Steady movement of liquid or other substances like air.

Example: *The flow of the river increased after the heavy rain.*

Uses in this book:

1. "Oh, there are many animal-doctors," said John Dolittle, and he put the flower-pots outside on the window-sill to get rain. [Back to A2](#)

fully /'fʊli/ (1 occurrence)

Português: totalmente; plenamente; inteiramente

Simple English: To the greatest possible extent or degree.

Example: *Please make sure to fully complete the application form before submitting.*

Uses in this book:

1. Even in *The Wind in the Willows*, we are not fully sure. [Back to A2](#)

generous /'dʒɛnərəs/ (1 occurrence)

Português: generoso

Simple English: Willing to freely give or share without expecting anything.

Example: *She is generous with her time, helping friends whenever they need it.*

Uses in this book:

1. He is kind and generous. [Back to A2](#)

gentle /'dʒɛntl/ (2 occurrences)

Português: gentil; suave; delicado

Simple English: Showing kindness and empathy toward others.

Example: *The gentle puppy played softly with the children in the yard.*

Uses in this book:

1. But with the people in the house, he was as gentle as a kitten. [Back to A2](#)

hang /hæŋ/ (1 occurrence)

Português: pendurar; enforcar; jeito

Simple English: To attach something above so that it is supported freely.

Example: *She likes to hang her paintings on the living room walls.*

Uses in this book:

1. It had a wide lawn, stone seats, and willow trees hanging over. [Back to A2](#)

hurt (5 occurrences)

Português: machucar; magoar; ferido

Uses in this book:

1. "Did you hurt the boy much?" asked the Doctor. [Back to A2](#)
2. When they found that he could talk their language, they told him where it hurt and how they felt. [Back to A2](#)

living (2 occurrences)

Português: vivo; existente; cotidiano

Simple English: alive or connected with daily life

Example: *All living things need water.*

Uses in this book:

1. In a few years, all the living things for many miles knew about John Dolittle, M.D. [Back to A2](#)

means /mi:nz/ (4 occurrences)

Português: significa; meios; quer dizer

Simple English: A method, system, or object used to achieve a goal.

Example: *Education is one of the means to achieve a successful career.*

Uses in this book:

1. "That means, 'Is the porridge hot yet?' in bird-language." [Back to A2](#)
2. "That means, 'Can't you see that it has stopped raining?'" answered Polynesia. [Back to A2](#)
3. And the only thing people have learned in animal language is that when a dog wags his tail, he means, 'I'm glad!' Isn't that funny? [Back to A2](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (3 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Uses in this book:

1. Adults often make a big mistake. [Back to A2](#)

opening /'oʊpənɪŋ/ (2 occurrences)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Uses in this book:

1. I knew a macaw once who could say 'Good morning!' in seven different ways without opening his mouth. [Back to A2](#)

organ /'ɔ:rgən/ (3 occurrences)

Português: órgão

Simple English: A vital body part with a specific biological function.

Example: *The heart is an organ that pumps blood throughout the body.*

Uses in this book:

1. An Italian organ-grinder came with a monkey on a string. [Back to A2](#)

patient /'peɪjənt/ (3 occurrences)

Português: paciente; doente; pacientes

Simple English: A person receiving medical care.

Example: *The doctor saw the patient.*

Forms in this book: patient, patients

Uses in this book:

1. "I am very patient with people. [Back to A2](#)

picture (4 occurrences)

Português: foto; imagem; retrato

Forms in this book: picture, pictures

Uses in this book:

1. One picture was enough for me. [Back to A2](#)
2. The pictures are not enough, though. [Back to A2](#)
3. The pushmi-pullyu feels real, and the picture on page 153 makes it certain. [Back to A2](#)

Poetry /'pəʊətri/ (1 occurrence)

Português: poesia; poemas; poética

Simple English: Writing using rhythm, imagery, and language to express ideas or feelings.

Example: *Poetry can express deep emotions in a few carefully chosen words.*

Uses in this book:

1. It has poetry, fantasy, humor, and a little sadness. [Back to A2](#)

printing (1 occurrence)

Português: impressão; gráfica; cópia

Simple English: the process of producing text or images on paper

Example: *Printing the book took two days.*

Uses in this book:

1. Introduction to the tenth printing [Back to A2](#)

seat /si:t/ (4 occurrences)

Português: assento; sede; banco

Simple English: Something you sit on.

Example: *Please take a seat.*

Forms in this book: seat, seats

Uses in this book:

1. It had a wide lawn, stone seats, and willow trees hanging over. [Back to A2](#)

sentence /'sentəns/ (1 occurrence)

Português: sentença; frase; sentencio

Simple English: A group of words expressing an idea.

Example: *Write a complete sentence.*

Uses in this book:

1. A child would want to know more after reading this sentence: [Back to A2](#)

Suit /su:t/ (1 occurrence)

Português: terno; naípe; fato

Simple English: A set of formal clothes.

Example: *He wore a dark suit.*

Uses in this book:

1. Soon that money was gone too, so he sold his brown Sunday suit. [Back to A2](#)

though /ðəu/ (3 occurrences)

Português: embora

Simple English: Used to make a statement less strong.

Example: *I like ice cream, though it's not my favorite dessert.*

Uses in this book:

1. The pictures are not enough, though. [Back to A2](#)

treat /tri:t/ (2 occurrences)

Português: tratar; trate; deleite

Simple English: To provide care to heal injuries, illness, or wounds.

Example: *The nurse will treat the cut on my arm with a bandage.*

Forms in this book: treated, treating

Uses in this book:

1. And you can make good money treating animals. [Back to A2](#)
2. He has treated me for six weeks for spavins. [Back to A2](#)

Trouble /'trʌbəl/ (14 occurrences)

Português: problemas; apuros; sarilhos

Simple English: Situation causing difficulty or distress.

Example: *She was in trouble after forgetting to do her homework again.*

Forms in this book: trouble, troubles

Uses in this book:

1. A reader feels that if he had trouble, he could go to Dolittle for help. [Back to A2](#)
2. "You know, Sir, the trouble is," said the plow-horse as the Doctor opened the front door, "people think they can doctor animals just because animals do not complain. [Back to A2](#)

tunnel /'tʌnəl/ (3 occurrences)

Português: túnel; encapsulamento

Simple English: Passage dug underground for vehicles, trains, or pedestrians.

Example: *We drove through a long tunnel under the city.*

Uses in this book:

1. Even the mice had a tiny tunnel to the cellar, where they waited in rows for the Doctor to come to them. [Back to A2](#)

wise /waɪz/ (2 occurrences)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Uses in this book:

1. He is strange, but he is also wise. [Back to A2](#)
2. "You're a wise old bird," said the Doctor. [Back to A2](#)